

As eleições municipais de 2004 e presidenciais de 2006 nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo: continuidade e mudança na geografia eleitoral

Cesar Romero Jacob
Dora Rodrigues Hees
Philippe Waniez
Violette Brustlein

Introdução

Em artigo publicado na revista ALCEU em 2004¹, analisamos os pleitos municipais de 1996 e 2000 e os presidenciais de 1998 e 2002, procurando investigar se havia ou não coerência política entre os resultados das eleições para prefeito e para presidente, por zonas eleitorais, nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Nesse trabalho, tínhamos então como uma de nossas preocupações entender o descompasso entre as votações do candidato a presidente da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, na cidade do Rio de Janeiro, em 1998 e 2002, e as votações dos candidatos desse mesmo partido a prefeito, Chico Alencar, em 1996, e Benedita da Silva, em 2000. Apesar de Lula ter apresentado um bom desempenho nessas duas eleições, os candidatos do PT a prefeito não obtiveram na cidade o mesmo sucesso eleitoral.

Do mesmo modo, em São Paulo, verificou-se também um descompasso entre as votações dos candidatos a presidente pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Fernando Henrique Cardoso, em 1998, e José Serra, em 2002, e o desempenho dos candidatos desse partido a prefeito, José Serra, em 1996, e Geraldo Alckmin, em 2000. Os candidatos do PSDB a presidente tiveram ótimas votações na capital paulista, mas os seus postulantes a prefeito não alcançaram aí desempenho semelhante.

Dando continuidade a esta linha de investigação, pretende-se neste artigo analisar os resultados de mais uma eleição para prefeito, a de 2004, e para presidente, a de 2006,

no Rio de Janeiro e em São Paulo. As tendências observadas nos pleitos anteriores nessas duas capitais se mantiveram ou ocorreram mudanças? Em que medida o comportamento eleitoral de uma cidade se assemelha ou se diferencia da outra?

Além desse aspecto, interessa investigar também se as escolhas dos eleitores possuem alguma relação com o perfil de escolaridade, renda e filiação religiosa da população, utilizando-se a cartografia como instrumento de análise. Assim, os mapas dos resultados das eleições foram realizados com base nas zonas eleitorais definidas pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Rio de Janeiro e de São Paulo, o que nos permitiu identificar a distribuição geográfica dos votos obtidos por cada um dos candidatos². Já os mapas de caráter socioeconômico e religioso foram feitos a partir da malha das Áreas de Ponderação da Amostra (AREAP), do Censo Demográfico de 2000³, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar das diferenças existentes entre as malhas dos TREs (Figs.1 e 2) e do IBGE (Figs. 3 e 4), isto não nos impediu de identificar, em espaços socialmente complexos, padrões de comportamento eleitoral que podem estar ligados a características desses espaços.

As eleições na cidade do Rio de Janeiro

Com a vitória de Leonel Brizola para o governo do Rio de Janeiro em 1982, iniciou-se no estado um longo período de domínio político de líderes oriundos dos quadros do Partido Democrático Trabalhista (PDT). Assim, dos 7 pleitos realizados desde então para o governo estadual, 5 foram ganhos por políticos pedetistas ou que atuaram, em algum momento de sua vida política, nesse partido: Brizola (1982 e 1990), Marcelo Alencar (1994), Anthony Garotinho (1998) e Rosinha Garotinho (2002). Portanto, com exceção de Moreira Franco (1986) e Sérgio Cabral (2006), ambos do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), os demais poderiam ser considerados integrantes da *família brizolista*.

Assim, se durante a década de 1980 esse grupo político se manteve unido em torno da figura de Leonel Brizola, a partir dos anos 1990 ele começa a se fragmentar, com a saída do PDT de diversos líderes partidários, tais como: Cesar Maia, em 1992, Marcelo Alencar, em 1994, e Anthony Garotinho, em 2001. Desse modo, cada uma dessas lideranças que deixava a agremiação partidária levava consigo uma parte da máquina pedetista, não obstante, adotarem um novo discurso político.

Naturalmente, este processo de fragmentação da *família brizolista* irá se refletir nas eleições para prefeito e presidente da República na cidade do Rio de Janeiro, com a transferência desses líderes para outros partidos. Como se sabe, Cesar Maia ingressa, primeiro, no PMDB e, mais tarde, no Partido da Frente Liberal (PFL), Marcelo Alencar no PSDB e Anthony Garotinho, inicialmente, no Partido Socialista Brasileiro (PSB) e depois no PMDB.

O desempenho dos candidatos a prefeito em 2004

Nas eleições municipais de 2004, o prefeito Cesar Maia se candidata à reeleição vencendo já no primeiro turno, com 50,1% dos votos, com ampla vantagem sobre o segundo colocado, o senador Marcelo Crivella, do Partido Liberal (PL) e Bispo da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que obteve 21,8%. Na verdade, Cesar Maia ganhou em 96 das 97 zonas eleitorais do Rio⁴, perdendo para Crivella apenas na de Benfica.

Os percentuais de votos do candidato vitorioso variam de 33% a 66% e o mapa com as suas votações, em 2004, mostra que Cesar Maia recebe seus melhores percentuais em bairros como, Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema, Copacabana e Tijuca (Fig.5). Observa-se que, em relação à eleição de 2000, o prefeito reeleito apresentou aumento de suas votações em todas as zonas eleitorais da cidade, sobretudo naquelas dos bairros da Zona Oeste (Fig. 6).

Eleito senador em 2002, Crivella se lançou candidato à prefeitura do Rio de Janeiro, em 2004, utilizando-se amplamente em sua campanha da estrutura da Igreja Universal, confissão religiosa de caráter evangélico pentecostal. Crivella obtém, então, seus melhores percentuais em bairros da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina (Fig. 7), áreas da cidade onde a presença de evangélicos (pentecostais e tradicionais) é mais expressiva (Fig. 8).

Com efeito, sem se afirmar que todos os evangélicos votaram em Crivella, nem que todos os votos de Crivella provêm dos evangélicos, quando se compara o mapa de sua votação com o dos fiéis das igrejas evangélicas, observa-se uma enorme semelhança entre eles, o que parece configurar um voto de caráter religioso no candidato. Essa confusão entre filiação religiosa e escolha partidária foi, no entanto, muito criticada pelos adversários de Crivella durante a campanha eleitoral. Além disso, o caráter antiecumênico das igrejas pentecostais levou os eleitores dos bairros mais católicos do Rio, como Barra da Tijuca, Leblon, Ipanema, Copacabana e Tijuca, a rejeitarem o candidato evangélico (Fig. 9).

O segundo lugar alcançado por Crivella surpreendeu, na verdade, o eleitorado não-evangélico, pelo bom desempenho do candidato numa cidade que apresenta 61% de católicos, 13% de *sem religião* e apenas 17% de evangélicos⁵. A surpresa é ainda maior pelo fato de a tradição republicana brasileira se basear na separação entre Igreja e Estado, não se admitindo, portanto, a mistura entre o púlpito e o palanque.

Nestas eleições, o ex-prefeito Luiz Paulo Conde se candidata novamente, desta vez pelo PMDB, partido do seu novo *padrinho político*, o ex-governador Anthony Garotinho. Porém, ao contrário das eleições municipais de 2000, Conde apresenta fraco desempenho (Fig. 10), ao se situar em terceiro lugar e obter apenas 11,2% dos votos. De fato, a comparação dos seus resultados de 2004 com os da eleição anterior mostra que o candidato recuou em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 11). Desse modo,

a esperada disputa entre membros dissidentes da *família brizolista*, como aconteceu nas eleições para a prefeitura em 1996 e em 2000⁶, não ocorreu em 2004, em grande parte, em decorrência do bom desempenho do candidato Marcelo Crivella.

Além dos membros da *família brizolista* que têm disputado o comando da prefeitura do Rio, outra força política importante na cidade vinha sendo representada pelo Partido dos Trabalhadores. Assim, o PT disputou as eleições de 1996, com Chico Alencar (21,7%), e as de 2000, com Benedita da Silva (22,6%). Já em 2004, o candidato Jorge Bittar obteve apenas 6,3% dos votos, o pior resultado já apresentado pelo PT na disputa pela prefeitura da cidade do Rio de Janeiro.

A análise do seu mapa revela que o candidato alcançou melhor desempenho em bairros da Zona Sul, como Laranjeiras, Flamengo, Botafogo e Jardim Botânico, e da Zona Norte, a exemplo da Tijuca, Maracanã e Vila Isabel (Fig. 12). Ao se comparar as votações de Bittar, em 2004, com as de Benedita, em 2000, observa-se que ele teve votações inferiores às de Benedita em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 13). Esse fracasso político se deveu, em parte, à divisão do eleitorado de esquerda entre Bittar e Jandira Feghali (6,9%), do Partido Comunista do Brasil (PC do B), cuja distribuição geográfica dos votos guarda certa semelhança com a do candidato petista (Fig. 14).

Por fim, Nilo Batista (PDT), com 1,4% dos votos, apresentou, assim como Bittar, o pior desempenho do seu partido em todas as eleições para prefeito já realizadas, desde 1985, no Rio de Janeiro. A distribuição de seus votos mostra que ele obteve maiores percentuais em bairros como Santa Teresa e Catumbi (Fig. 15). Ao se comparar as suas votações com as de Brizola, na eleição anterior, percebe-se um recuo de Nilo em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 16).

Com a vitória em 2004, Cesar Maia se afirmou como o principal herdeiro da *família brizolista* na cidade, ao vencer a quarta eleição consecutiva, como candidato (em 1992, 2000 e 2004) ou elegendo o seu sucessor (Luiz Paulo Conde, em 1996). A sua vitória já no primeiro turno de 2004 foi possível em decorrência do bom desempenho alcançado por ele em toda a cidade, em áreas com perfil socioeconômico muito diferenciado⁷. Assim, ele foi bem votado em bairros com níveis de rendimentos e perfis educacionais elevados (Barra da Tijuca, Zona Sul e Tijuca), médios (Zona da Central e da Leopoldina) e naqueles que apresentaram a pior situação quanto a esses indicadores, localizados sobretudo na Zona Oeste (Figs. 17 e 18).

O desempenho dos candidatos a presidente da República em 2006

Nas eleições presidenciais de 2006, três candidatos apresentaram bom desempenho, no primeiro turno, na cidade do Rio de Janeiro: Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 43,3%, Geraldo Alckmin (PSDB), com 30,2%, e Heloisa Helena do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), com 20,4%.

Apesar de ter sido o candidato mais votado na cidade, Lula interrompe, em 2006, a trajetória ascendente que vinha apresentando nas eleições anteriores, ao passar de 12,1%, no primeiro turno de 1989, para 27,2%, em 1994, 42,1%, em 1998, e 47,2%, no primeiro turno de 2002⁸.

A análise do mapa de suas votações revela que Lula obteve melhor desempenho, em torno de 50% dos votos, em bairros populares da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina, em contraste com o fraco apoio recebido em bairros de classe média da Barra da Tijuca, Zona Sul e Tijuca, onde obteve ao redor de 25% dos votos (Fig. 19). Tal padrão expressa uma enorme mudança na geografia eleitoral do candidato, quando comparado ao da eleição anterior, a de 2002. Assim, o mapa da diferença de votos entre 2006 e 2002 mostra que Lula cresce até 21 pontos percentuais nas áreas populares, enquanto nas de classe média ele sofre perdas de até 28 pontos (Fig. 20).

Ao contrário de Lula, que teve sua votação reduzida em 2006, quando comparada à de 2002, Geraldo Alckmin apresentou expressivo crescimento no Rio, em relação aos percentuais obtidos por José Serra, na eleição anterior, interrompendo assim a trajetória de queda que os candidatos *tucanos* vinham apresentando na cidade, desde as boas votações de FHC (47%) nas eleições de 1994⁹.

A análise do mapa das votações de Alckmin revela que ele é mais bem votado nos bairros de classe média da Barra da Tijuca, Zona Sul e Tijuca, onde atinge percentuais em torno de 50%, num acentuado contraste com os bairros populares da Zona Oeste, Central do Brasil e Leopoldina, onde suas votações se situam ao redor de 25% (Fig. 21). Nesse sentido, pode-se dizer que o seu mapa é uma espécie de negativo do mapa de Lula.

Apesar de Alckmin ter alcançado votações muito superiores às de Serra, constata-se que a geografia eleitoral desses dois candidatos é muito semelhante, uma vez que os seus maiores percentuais se dão basicamente nas mesmas áreas da cidade. Assim, embora Alckmin tenha crescido em todas as zonas eleitorais do Rio, quando comparado ao desempenho de Serra em 2002, é nos bairros de classe média que o candidato registra os maiores aumentos em suas votações, de até 27 pontos percentuais (Fig. 22).

Em relação à candidata situada em terceiro lugar, Heloisa Helena, observa-se que os seus percentuais variaram de 9% a 25%, e que é nos subúrbios da Leopoldina e Central do Brasil que ela conquista mais eleitores (Fig. 23).

No segundo turno das eleições, Lula vence na cidade com 65,9% dos votos, enquanto Alckmin, seu adversário, recebe 34,1%. Apesar de vitorioso, Lula não alcança o mesmo sucesso nas urnas que em 2002, quando atingiu a marca de 81% e o seu concorrente, José Serra, 19%.

Quando se analisa o mapa de Lula no segundo turno, chama a atenção a enorme semelhança com o padrão eleitoral do primeiro, havendo apenas uma grande diferença quanto aos seus percentuais que aumentaram significativamente (Fig. 24).

Assim, constata-se que Lula cresce em todas as zonas eleitorais da cidade, entre 10 e 27 pontos percentuais, verificando-se que os maiores aumentos se dão, no entanto, na Zona Oeste (Fig. 25).

Da mesma forma que Lula, o padrão de votação de Alckmin no segundo turno muito se parece com o do primeiro (Fig. 26), apresentando o candidato crescimento de até 13 pontos percentuais em bairros de classe média (Fig. 27). Apesar disso, surpreende não ter havido crescimento da votação de Alckmin, do primeiro para o segundo turno, em algumas áreas da cidade, como os bairros populares da Zona Oeste, onde o candidato perdeu até 4 pontos percentuais.

Como se vê, a análise dos mapas eleitorais de Alckmin e Lula no segundo turno demonstra a existência na cidade de uma clivagem de tipo socioeconômico, uma vez que o candidato do PSDB é vitorioso em bairros com perfil de rendimento e educação altos, enquanto Lula é consagrado nas urnas nas áreas que apresentam níveis médios e baixos quanto a esses indicadores (Figs. 17 e 18). Provavelmente esta clivagem, que não existiu nas eleições de 2002, relaciona-se, de um lado, aos escândalos do *mensalão* que desgastaram o presidente Lula junto à classe média e, de outro, aos programas sociais do governo que beneficiaram os eleitores mais pobres.

As eleições na cidade de São Paulo

O estado de São Paulo tem sido dirigido, desde a volta das eleições diretas para governador, em 1982, por políticos que militaram no PMDB, na época da ditadura militar. Assim, desde então, todos os governadores do estado são provenientes dos quadros do PMDB, ou do PSDB, que dele se originou: Franco Montoro (1982), Orestes Quércia (1986), Luiz Antônio Fleury Filho (1990), Mário Covas (1994 e 1998), Geraldo Alckmin (2002) e José Serra (2006).

Não obstante os políticos do PMDB/PSDB comandarem o estado, os governadores desses partidos, até a eleição de 2000, não tinham conseguido fazer com que os seus candidatos fossem eleitos prefeitos da cidade de São Paulo¹⁰. Somente na última eleição, em 2004, é que o Governador Geraldo Alckmin conseguiu fazer com que o seu candidato, José Serra, se elegeisse prefeito da capital paulista¹¹.

O desempenho dos candidatos a prefeito

Nas eleições municipais de 2004, os candidatos que apresentaram melhor desempenho, no primeiro turno, na cidade de São Paulo foram: José Serra (PSDB), Marta Suplicy (PT), Paulo Maluf do Partido Popular (PP) e Luiza Erundina (PSB).

José Serra concorre pela segunda vez ao cargo de prefeito de São Paulo, mas ao contrário da disputa de 1996 ele apresenta um ótimo desempenho no primeiro

turno, ao obter 43,6% dos votos. Alcança suas melhores votações sobretudo nas zonas eleitorais que vêm se mantendo fiéis aos candidatos *tucanos*, tais como, Jardim Paulista, Pinheiros e Perdizes (Fig. 28). Ao se comparar o resultado de Serra, em 2004, com o de Alckmin, em 2000, percebe-se que o candidato apresenta um grande crescimento em relação à eleição anterior, da ordem de 26 pontos percentuais. Na verdade, Serra cresce em todas as zonas eleitorais, mas é principalmente na parte central da cidade que ele registra os maiores aumentos, em comparação com as votações de Alckmin, chegando mesmo a registrar variações positivas de 30 pontos percentuais (Fig. 29).

A prefeita Marta Suplicy se candidata à reeleição, em 2004, e obtém 35,8% dos votos no primeiro turno, resultado um pouco inferior ao que ela tinha alcançado em 2000 (38,1%). Marta é mais bem votada nos bairros da Zona Leste, como Guaianases e São Mateus, e Sul, a exemplo de Grajaú e Piraporinha (Fig. 30). Ao se analisar o mapa com as diferenças entre os percentuais de 2004 e 2000, percebe-se contrastes muito acentuados, de uma eleição a outra. Assim, se a candidata apresenta na Zona Leste, Sul e Noroeste aumentos significativos de votações, que chegam a 11 pontos percentuais, na maior parte das zonas eleitorais da cidade, porém, ela apresenta reduções, que atingem até 7 pontos (Fig. 31).

Nestas eleições, Paulo Maluf candidata-se mais uma vez a prefeito de São Paulo¹², tendo registrado, no entanto, o seu pior desempenho em 37 anos de vida pública, ao obter apenas 11,9% dos votos. Apesar disso, a distribuição dos seus percentuais pelas zonas eleitorais da cidade revela que ele alcançou melhores votações nos territórios em que tradicionalmente ele tem apresentado bom desempenho, como Vila Maria, Moóca e Ipiranga (Fig.32). Ao se comparar as suas votações de 2004 com as de 2000, constata-se que o candidato teve os seus percentuais reduzidos em todas as zonas eleitorais de São Paulo, chegando mesmo a registrar perdas de 7 pontos percentuais (Fig. 33).

A ex-prefeita Luiza Erundina também se apresenta novamente como candidata à prefeitura da cidade, mas desta vez ela tem o pior desempenho dentre as quatro eleições municipais de que participou, ao receber apenas 4% dos votos. As suas melhores votações se concentram em áreas da Zona Leste da capital, como São Miguel Paulista e São Mateus (Fig. 34). A comparação do mapa de suas votações em 2004 com o de 2000 revela que Erundina perde votos em todas as zonas eleitorais da cidade (Fig. 35), especialmente na Zona Leste, Sul e Noroeste, áreas onde Marta Suplicy obteve maiores crescimentos de votos nesta eleição.

No segundo turno, Serra, com 55% dos votos, conquista a prefeitura de São Paulo, vencendo Marta Suplicy. Desde a fundação do PSDB, em 1988, esta é a primeira vez que um candidato *tucano* consegue se eleger prefeito de São Paulo. O mapa do segundo turno tem um padrão muito semelhante ao do primeiro, com elevadas votações na parte central da cidade, as quais se mostram mais ampliadas nesta segunda etapa da eleição (Fig. 36). É, no entanto, nos territórios *malufistas*, como Vila

Maria, Moóca e Ipiranga, que o candidato alcança os seus maiores crescimentos, em relação ao primeiro turno, o que indica a adesão desse eleitorado ao candidato *tucano*, apesar das declarações de Maluf de apoio a Marta (Fig. 37). Isto se deve, certamente, ao perfil conservador do eleitor de Maluf, que se sente mais próximo de um partido de centro, como o PSDB, do que de um partido de esquerda, como o PT.

Numa disputa acirrada, Marta alcança no segundo turno 45% dos votos, perdendo então a eleição para a prefeitura da cidade de São Paulo. A distribuição dos seus percentuais no segundo turno guarda muita semelhança com a do primeiro (Fig. 38). Observa-se, no entanto, que ela aumenta as suas votações em todas as zonas eleitorais da cidade, sobretudo, nas áreas que já haviam dado maior apoio à candidata, onde chega a registrar acréscimos de até 12 pontos percentuais (Fig. 39).

Como se pôde perceber, os mapas eleitorais de Marta e Serra no segundo turno vieram confirmar padrões de comportamento eleitoral que têm se mantido estáveis, na capital paulista, ao longo de diversas eleições. Assim, a candidata do PT é vitoriosa em bairros com perfil de rendimento e educação mais baixos¹³, enquanto o postulante do PSDB leva vantagem nas áreas que apresentam níveis mais altos quanto a esses indicadores (Figs. 40 e 41). Essa tendência vem confirmar a existência em São Paulo de territórios eleitorais fiéis ao PT e ao PSDB, num confronto político do tipo *direita-esquerda*, que poderíamos considerar mais clássico.

Assim, observa-se que São Paulo continua sendo uma cidade polarizada pela política e não pela religião, como aconteceu na última eleição municipal do Rio de Janeiro. Apesar de se verificar uma certa semelhança entre os mapas dos candidatos do PSDB com o dos católicos (Figs. 36 e 42) e os dos postulantes do PT com o dos evangélicos (Figs. 38 e 43), pode-se pensar que a boa implantação dos dois maiores partidos brasileiros na capital paulista têm impedido que, pelo menos nas eleições para prefeito, questões de natureza religiosa se sobreponham a escolhas político-partidárias.

O desempenho dos candidatos a presidente da República em 2006

Na cidade de São Paulo, no primeiro turno das eleições presidenciais, a disputa eleitoral se deu principalmente entre Geraldo Alckmin (55,9%) e Luiz Inácio Lula da Silva (33,7%), uma vez que Heloisa Helena (8,3%) apresentou um fraco desempenho.

O mapa por zonas eleitorais com os resultados do candidato vencedor em São Paulo, Geraldo Alckmin, revela um padrão de altas votações na parte central da cidade e uma diminuição progressiva à medida que se avança em direção às áreas periféricas (Fig. 44). Assim, ele recebe as suas mais elevadas votações, de 70% a 80%, em bairros de classe média como, Jardim Paulista, Pinheiros, Perdizes e Indianópolis. Numa outra extensa área, que forma uma espécie de anel em torno do centro, ele também é muito bem votado, com percentuais que vão de 60% a 70% dos votos.

As menores votações para o candidato situam-se em torno de 30% e ocorrem nas partes extremas do município, no leste, sul e norte.

Alckmin alcança melhor desempenho do que José Serra, nas eleições de 2002, o que pode ser visto através do mapa com a diferença de votos entre eles. Assim, Alckmin cresce em relação a Serra em todas as zonas eleitorais da capital paulista, com variações que vão de 9 a 35 pontos percentuais (Fig. 45). Em bairros situados a leste do centro, como Vila Maria, Moóca e Vila Prudente, e ao norte, a exemplo de Santana e Pirituba, ele registra os seus maiores avanços, de 30 a 35 pontos.

Numa espécie de negativo do mapa de Alckmin, os mais altos percentuais de Lula ocorrem em bairros populares da Zona Leste e Sul da cidade e suas votações diminuem, progressivamente, à medida que se avança em direção à parte central da capital (Fig. 46). Assim, ele registra votações entre 50% e 60% dos votos, por exemplo, em Guaianases e São Mateus, no leste, e Grajaú, no sul.

Candidatando-se à reeleição, Lula não consegue o mesmo sucesso das eleições de 2002, quando conquistou a presidência pela primeira vez. Com efeito, o mapa que expressa a diferença de votos de 2006, em relação a 2002, mostra muito bem a diminuição de suas votações na grande maioria das zonas eleitorais da cidade (Fig. 47). Ele só consegue crescer, e pouco, nas áreas que lhe são mais fiéis, como o leste e sul. Nas demais, ele perde muito, chegando a registrar reduções de até 20 pontos percentuais.

Com percentual muito inferior ao dos dois primeiros colocados, Heloisa Helena teve votações que variaram de 4% a 11% dos votos. Seus maiores percentuais provêm de zonas eleitorais situadas fora da parte central da cidade (Fig. 48), num padrão que lembra o do candidato do PT.

No segundo turno, Geraldo Alckmin, com 56,7% dos votos, vence as eleições na capital paulista ao derrotar Lula que obteve 43,3%. Apesar de vitorioso, chama a atenção o reduzido crescimento de suas votações do primeiro para o segundo turno, de apenas 0,8 ponto percentual.

Observa-se que a distribuição de seus votos no segundo turno guarda enorme semelhança com a do primeiro, uma vez que ele alcança suas maiores e menores votações praticamente nas mesmas áreas da cidade (Fig. 49). O mapa com a diferença de votos entre os dois turnos mostra que ele amplia ligeiramente seus percentuais nos bairros de classe média da parte central da cidade e apresenta pequenas reduções nas áreas periféricas do município (Fig. 50).

Apesar do crescimento de 9,6 pontos percentuais, do primeiro para o segundo turno, quando se analisa o mapa de Lula, observa-se a enorme semelhança com o padrão eleitoral do primeiro, havendo apenas diferenças quanto aos seus percentuais que aumentaram (Fig. 51). Assim, constata-se que Lula cresce em todas as zonas eleitorais da cidade, entre 4 e 14 pontos, verificando-se, no entanto, que os maiores aumentos se dão na Zona Leste e Sul da cidade (Fig. 52).

Portanto, as áreas que mais apoiaram Alckmin e Lula mostraram fidelidade partidária, pois quer na eleição municipal de 2004, quer na presidencial de 2006, os eleitores da parte central da cidade, mais abastada, deram forte apoio aos candidatos do PSDB, enquanto os da Zona Leste e Sul, de perfil mais popular, mostraram sua preferência pelos postulantes do PT.

Conclusão

Como se pôde perceber pela geografia eleitoral dos candidatos a prefeito, na eleição de 2004, e a presidente, na de 2006, determinadas áreas das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo continuaram a apresentar comportamentos eleitorais que se mantiveram regulares, ao longo do tempo, como já tínhamos constatado em nosso estudo anterior, sobre os pleitos municipais de 1996 e 2000 e os presidenciais de 1998 e 2002. De fato, a análise das votações, em seis eleições consecutivas, nas duas maiores cidades brasileiras, permitiu a identificação de espaços geográficos relativamente estáveis do ponto de vista eleitoral.

Esta é uma das conclusões que se pode tirar do mapeamento dos resultados das urnas, com base na malha territorial das zonas eleitorais. Assim, apesar da complexidade existente nessas metrópoles, a recorrência de padrões de comportamento eleitoral confirma a existência de territórios urbanos, fortemente diferenciados, no interior dos quais os eleitores demonstram grande coerência política. Pôde-se constatar, então, que, em determinadas zonas eleitorais do Rio de Janeiro e de São Paulo, os eleitores tendem a votar em candidatos com um perfil mais à *direita*, enquanto noutras, em candidatos com perfil mais à *esquerda*.

Apesar desse traço em comum, ao se investigar a existência ou não de uma correspondência entre o voto para prefeito e para presidente, isto é, a importância do nível da eleição na formação dos territórios eleitorais, as cidades de São Paulo e do Rio mostraram diferenças quanto à geografia do voto partidário.

Em São Paulo, encontrou-se correspondência entre as bases territoriais do PSDB e do PT, tanto em relação aos seus candidatos a prefeito quanto a presidente. Assim, os candidatos *tucanos* a prefeito (Serra, 2004) e a presidente (Alckmin, 2006) revelaram ter suas bases territoriais fortemente ancoradas nas mesmas áreas, ou seja, em zonas eleitorais de bairros *ricos* da capital, com altos níveis de renda e escolaridade, como Jardim Paulista, Pinheiros e Perdizes, o que já havia sido constatado nas eleições anteriores.

Da mesma forma, os candidatos do PT a prefeito (Marta, 2004) e a presidente (Lula, 2006) mostraram correspondência no espaço entre as suas votações, uma vez que foram as zonas eleitorais de bairros *populares*, com baixos graus de escolaridade e renda, das Zonas Leste e Sul da cidade, que deram aos candidatos petistas os seus melhores percentuais de votos, situação que se mostrou também recorrente.

O Rio de Janeiro, ao contrário de São Paulo, apresenta uma geografia eleitoral mais complexa, que muda de uma eleição a outra, em função de diversos fatores, tais como: a fragmentação da *família brizolista*, a debilidade do PSDB e do PT, a política de alianças realizada pelos partidos a cada pleito e o surgimento do voto de caráter religioso na cidade.

Assim, a disputa pela prefeitura, em 2004, se dá entre Cesar Maia (PFL), que tem as suas mais altas votações em bairros *ricos* da cidade, com melhor perfil de escolaridade e renda e também com maiores percentuais de católicos, e Marcelo Crivella (PL), cujas bases eleitorais se encontram nos bairros *populares* da Zona Oeste, com baixos níveis de educação e renda e percentuais mais elevados de evangélicos.

Nas eleições para presidente em 2006, Alckmin obteve maiores votações na parte mais *rica* da cidade, enquanto Lula registrou seu melhor desempenho em bairros *populares* da Central, Leopoldina e Zona Oeste. Assim, diante da debilidade política do PSDB e do PT no Rio, pode-se concluir que o desempenho de Alckmin e Lula deveu-se, em grande parte, às alianças realizadas por esses candidatos com forças políticas bem estruturadas no plano municipal, mas débeis no âmbito nacional.

Quanto ao descompasso entre as votações dos candidatos do PSDB e do PT, a presidente e a prefeito, verificado nessas duas capitais, nas eleições anteriores, observa-se, nos pleitos de 2004 e 2006, uma mudança nessa tendência em São Paulo e um aprofundamento desse desequilíbrio no Rio de Janeiro.

Assim, verificou-se uma convergência dos resultados obtidos por Serra, para prefeito em 2004, e por Alckmin, para presidente em 2006, o que se constitui num fato novo na política paulistana. Esta mudança deve-se, provavelmente, ao enfraquecimento do *malufismo*, atingido por uma sucessão de denúncias de corrupção envolvendo os ex-prefeitos Paulo Maluf e Celso Pitta. Estabelece-se, então, nas eleições para prefeito, o mesmo tipo de disputa já observada nas eleições presidenciais de 1994, 1998 e 2002, entre os candidatos do PSDB e do PT.

Já no Rio de Janeiro, o descompasso entre as votações dos candidatos do PT, nesses dois níveis de eleição, se acentua como pode ser observado pela grande discrepância entre o bom desempenho de Lula, em 2006, e a reduzida votação de Jorge Bittar, em 2004, o que se deve, em parte, pela divisão das forças de esquerda no pleito municipal.

Além disso, com o enfraquecimento do *brizolismo*, acentuado com a morte de Leonel Brizola, em 2004, e com a perda de expressão eleitoral do grupo de Anthony Garotinho, cria-se um vácuo político, que propiciou o bom desempenho de um candidato fora dos quadros partidários tradicionais, como o Bispo Marcelo Crivella. Na verdade, este fato se constitui num elemento novo na política carioca, tradicionalmente dividida entre os diversos grupos da *família brizolista*: o próprio Brizola (PDT), Cesar Maia (PFL), Marcelo Alencar (PSDB) e Anthony Garotinho (PMDB).

Assim, a candidatura de Crivella acabou provocando uma divisão de caráter religioso na cidade: os católicos fazendo *voto útil* em Cesar Maia e os evangélicos votando no *irmão* Marcelo Crivella. Isto se constitui numa situação inusitada, pois o país vem, desde a Proclamação da República, caminhando no sentido da consolidação de um Estado laico, que rejeita a mistura de religião com política partidária, que se configurou na última eleição municipal na cidade do Rio de Janeiro. Desse modo, enquanto no Rio se observou uma cidade dividida pela religião, em São Paulo se verificou uma cidade polarizada pela política, numa acirrada disputa entre os dois maiores partidos brasileiros do momento, o PT e o PSDB.

Cesar Romero Jacob
Professor da PUC-Rio

Dora Rodrigues Hees
Professora da PUC-Rio

Philippe Waniez
Professor da Universidade de Bordeaux, UMR 5185 ADES, França

Violette Brustlein
Cartógrafa do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), França

Notas

1. Cesar Romero Jacob *et alii*. O voto nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo: entre o municipal e o presidencial. In: *ALCEU*. Rio de Janeiro, v.5, n.9, 2004, pp. 132-197. O artigo encontra-se também disponível no seguinte endereço na internet: www.puc-rio.br/editorapucurio/
2. Os mapas apresentados neste artigo foram realizados graças à colaboração do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e dos Tribunais Regionais Eleitorais do Rio de Janeiro (TRE-RJ) e de São Paulo (TRE-SP), que forneceram os resultados oficiais das eleições municipais de 2004 e das presidenciais de 2006.
3. Os autores agradecem ao IBGE o acesso aos microdados da Amostra do Censo Demográfico de 2000, o que possibilitou a elaboração destes mapas. Em 2006, o IBGE divulgou, pela primeira vez na história dos censos brasileiros, informações num recorte territorial mais detalhado, o das Áreas de Ponderação da Amostra (AREAPs). Entretanto, este tipo de dado não existe para todos os municípios brasileiros, mas apenas para os mais importantes do ponto de vista demográfico. Por este motivo, os mapas das Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro e de São Paulo não apresentam todos os municípios que as integram.
4. Para a identificação das zonas eleitorais da cidade do Rio de Janeiro ver Anexo 1: Zonas Eleitorais e suas Delimitações.
5. Ver a este respeito: Cesar Romero Jacob *et alii*. *Religião e sociedade em capitais brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio e São Paulo: Loyola, 2006, pp. 141-154.

6. Ver a este propósito: Cesar Romero Jacob *et alii*. O voto nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo: entre o municipal e o presidencial. In: *ALCEU*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, 2004, pp. 132-197.
7. Os mapas de caráter socioeconômico abrangem a Região Metropolitana e não apenas a cidade do Rio de Janeiro, pois desta forma pode-se ter uma visão mais ampla dos níveis de rendimentos e perfis educacionais da capital e seu entorno.
8. Vale lembrar que nas eleições presidenciais de 1994 e 1998 não houve segundo turno, pois Fernando Henrique Cardoso venceu, nas duas eleições, já no primeiro turno.
9. Os candidatos tucanos obtiveram os seguintes resultados nas eleições presidenciais no Rio de Janeiro: Mario Covas (11,6%), em 1989, FHC (47%), em 1994, FHC (40%), em 1998, José Serra (10,7%), em 2002, e Geraldo Alckmin (30,2%), em 2006.
10. Os candidatos a prefeito de São Paulo foram: FHC (1985), João Leiva (1988) e Aloysio Nunes Ferreira (1992), todos do PMDB; José Serra (1996) e Alckmin (2000), ambos do PSDB.
11. A cidade de São Paulo foi administrada até 2004 por políticos de outros partidos: Jânio Quadros (1985) do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), Luiza Erundina (1988) do PT, Paulo Maluf (1992) e Celso Pitta (1996) do Partido Progressista Brasileiro (PPB) e Marta Suplicy (2000) do PT.
12. Nas eleições de 2004, Maluf se candidata pelo Partido Popular (PP), novo nome do seu antigo partido, o PPB (Partido Progressista Brasileiro).
13. Assim como os mapas de caráter socioeconômico do Rio de Janeiro, os de São Paulo abrangem também a Região Metropolitana, e não apenas o município da capital.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, A. C. *Por que Lula? O contexto e as estratégias políticas que explicam a eleição e a crise*. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- JACOB, C. R. *et alii*. O voto nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo: entre o municipal e o presidencial. In: *ALCEU*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 9, 2004, pp. 132-197. O artigo encontra-se também disponível no seguinte endereço na internet: www.puc-rio.br/editorapucurio/ _____, *et alii*. *Religião e sociedade em capitais brasileiras*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio e São Paulo: Loyola, 2006.
- LIMA, V. *et alii*. *A mídia nas eleições de 2006*. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.
- RUBIM, A. *et alii*. *As eleições presidenciais em 2002 no Brasil: ensaios sobre mídia, cultura e política*. São Paulo: Cult, 2004.
- SINGER, A. *Esquerda e direita no eleitorado brasileiro*. São Paulo: Edusp, 2000.
- WANIEZ, P. *et alii*. *Après l'élection de Lula, une nouvelle géographie électorale du Brésil?* In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, ns.46/47, 2002, pp. 157-177.
- _____. *et alii*. *L'élection présidentielle de 2006 au Brésil: continuité politique, nouvelle géographie électorale*. In: *Problèmes d'Amérique Latine*. Paris, n°. 63, 2007, pp. 37-50.

Resumo

Este artigo analisa os resultados das eleições municipais de 2004 e presidenciais de 2006, nas duas principais cidades do Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro. A partir de 50 mapas, por zonas eleitorais, procurou-se identificar as bases territoriais dos partidos e compreender as diferenças existentes na sua geografia, nesses dois níveis eleitorais.

Palavras-chave

Rio de Janeiro; São Paulo; Geografia eleitoral; Eleições presidenciais; Eleições municipais; Zonas eleitorais; Comportamento político.

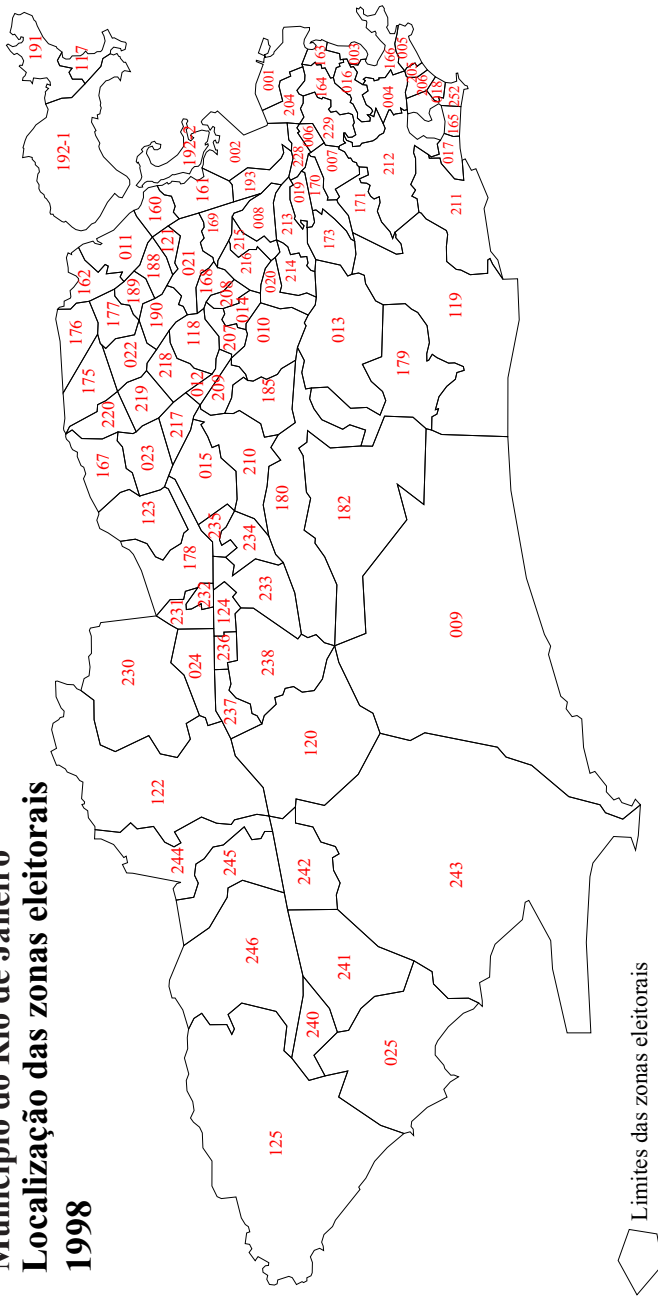
Résumé

Cet article analyse les résultats électoraux dans les deux plus grandes villes du Brésil: São Paulo et Rio de Janeiro. A partir d'une cinquantaine de cartes représentant les résultats des scrutins municipaux de 2004 et présidentiels de 2006, au niveau des zones électorales, on a cherché à identifier les bases territoriales des partis et à comprendre les différences observables dans leur géographie pour ces deux niveaux d'élection différents.

Mots-clé

Rio de Janeiro; São Paulo; Géographie électorale; Élections présidentielles; Élections municipales; Zones électorales; Comportement politique.

Figura 1
Município do Rio de Janeiro
Localização das zonas eleitorais
1998



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral
do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

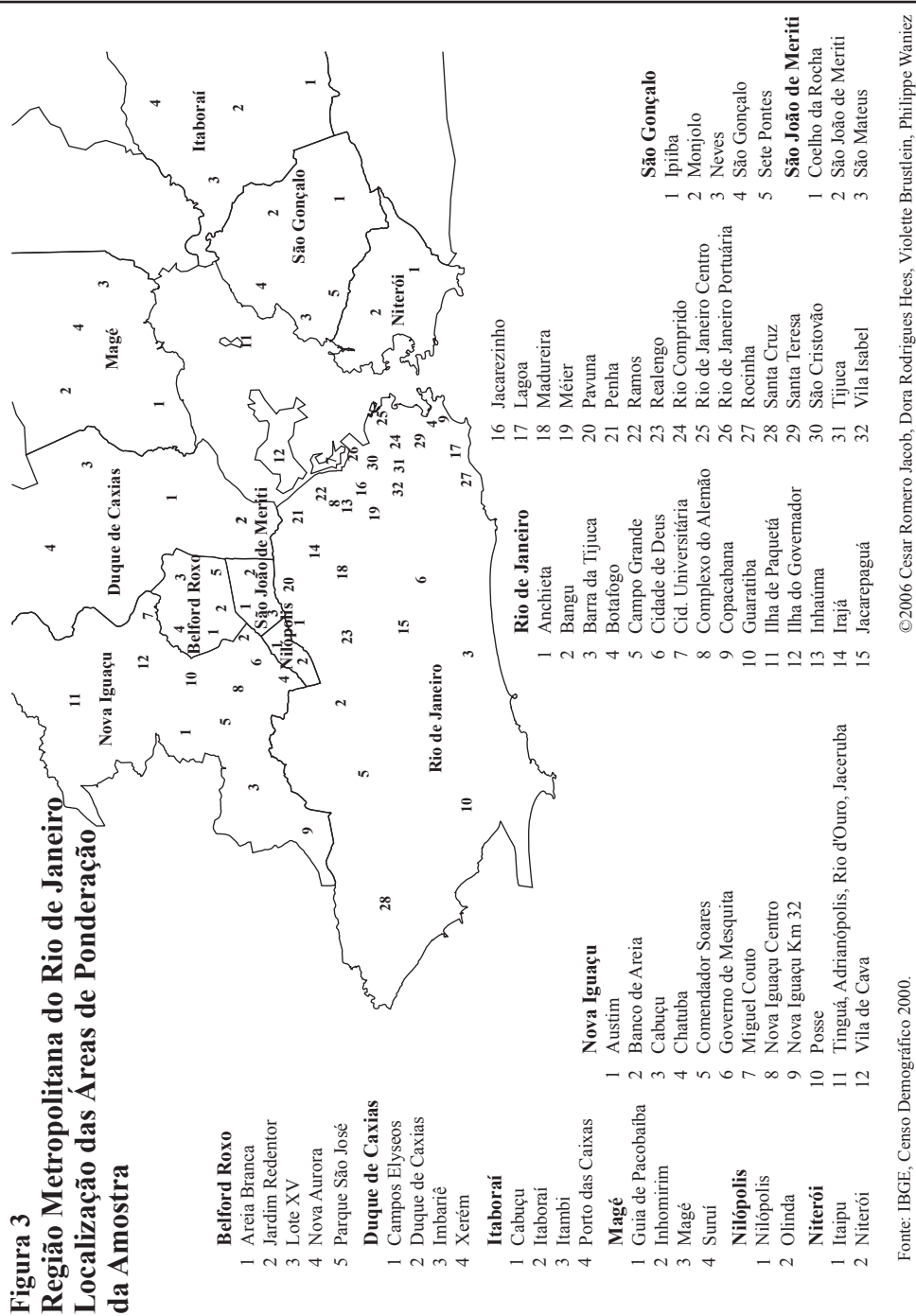
Figura 2
Município de São Paulo
Localização das zonas eleitorais
1996



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
 Violette Brustlein, Philippe Waniez

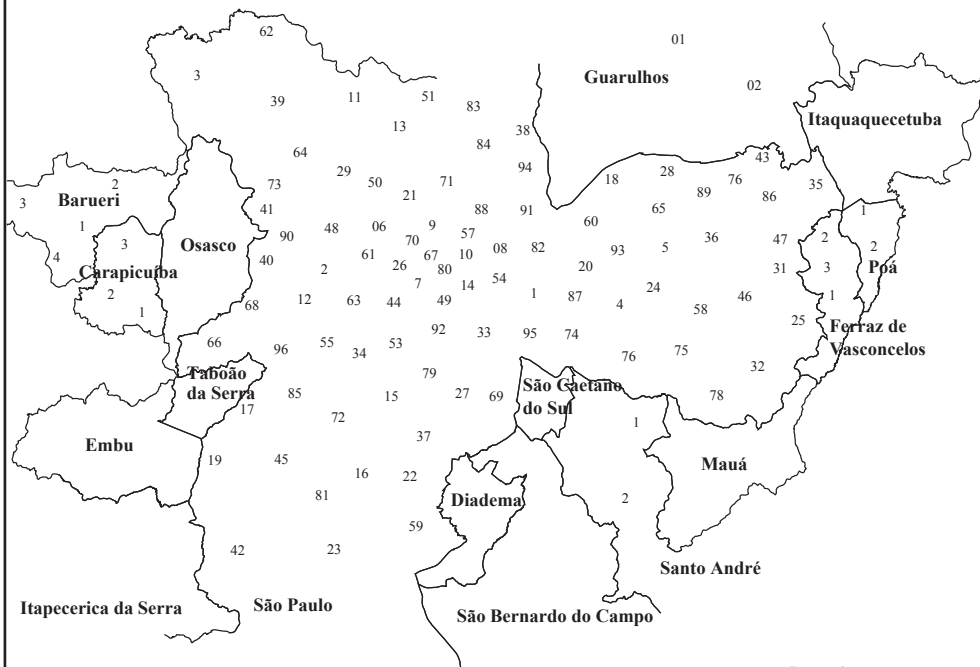
Figura 3
Região Metropolitana do Rio de Janeiro
Localização das Áreas de Ponderação
da Amostra



©2006 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000.

Figura 4
Região Metropolitana de São Paulo
Localização das Áreas de Ponderação da Amostra

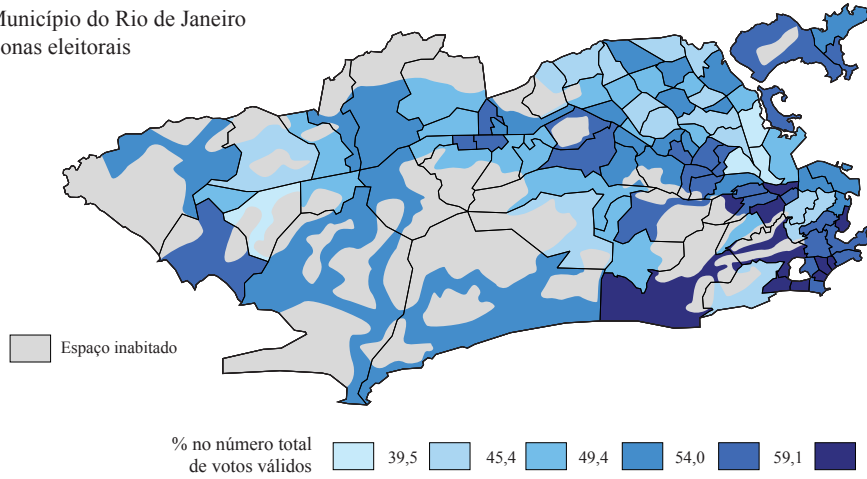


- | | | | | |
|---------------------|-----------------------|--------------------|--------------------|--|
| São Paulo | | | | |
| 1 Água Rasa | 25 Cidade Tiradentes | 50 Limão | 76 São Miguel | |
| 2 Alto de Pinheiros | 26 Consolação | 51 Mandaqui | 78 São Rafael | |
| 3 Anhangüera | 27 Cursino | 53 Moema | 76 Sapopemba | |
| 4 Aricanduva | 28 Ermelino Matarazzo | 54 Mooca | 79 Saúde | |
| 5 Artur Alvim | 29 Freguesia do Ó | 55 Morumbi | 80 Sé | |
| 6 Barra Funda | 31 Guaianases | 57 Pari | 81 Socorro | |
| 7 Bela Vista | 32 Iguatemi | 58 Parque do Carmo | 82 Tatuapé | |
| 8 Belém | 33 Ipiranga | 59 Pedreira | 84 Tucuruvi | |
| 9 Bom Retiro | 34 Itaim Bibi | 60 Penha | 85 Vila Andrade | |
| 10 Brás | 35 Itaim Paulista | 61 Perdizes | 86 Vila Curuçá | |
| 11 Brasilândia | 36 Itaquera | 62 Perus | 87 Vila Formosa | |
| 12 Butantã | 37 Jabaquara | 63 Pinheiros | 88 Vila Guilherme | |
| 13 Cachoeirinha | 38 Jaçanã | 64 Pirituba | 89 Vila Jacuí | |
| 14 Cambuci | 39 Jaguará | 65 Ponte Rasa | 90 Vila Leopoldina | |
| 15 Campo Belo | 40 Jaguaré | 66 Raposo Tavares | 91 Vila Maria | |
| 16 Campo Grande | 41 Jaraguá | 67 República | 92 Vila Mariana | |
| 17 Campo Limpo | 42 Jardim Ângela | 68 Rio Pequeno | 93 Vila Matilde | |
| 18 Cangaíba | 43 Jardim Helena | 69 Sacomã | 94 Vila Medeiros | |
| 19 Capão Redondo | 44 Jardim Paulista | 70 Santa Cecília | 95 Vila Prudente | |
| 20 Carrão | 45 Jardim São Luis | 71 Santana | 96 Vila Sônia | |
| 21 Casa Verde | 46 José Bonifácio | 72 Santo Amaro | | |
| 22 Cidade Ademar | 47 Lajeado | 73 São Domingos | | |
| 23 Cidade Dutra | 48 Lapa | 74 São Lucas | | |
| 24 Cidade Líder | 49 Liberdade | 75 São Mateus | | |
-
- | | |
|------------------------------|--|
| Barueri | |
| 1 Aldeia | |
| 2 Barueri | |
| 3 Jardim Belval | |
| 4 Jardim Silveira | |
| Carapicuíba | |
| 1 Aldeia de Carapicuíba | |
| 2 Carapicuíba | |
| 3 Vila Dirce | |
| Ferraz de Vasconcelos | |
| 1 Ferraz de Vasconcelos | |
| 2 Santa Margarida Paulista | |
| 3 Santo Antônio Paulista | |
| Guarulhos | |
| 1 Guarulhos | |
| 2 Jardim Presidente Dutra | |
| Poá | |
| 1 Cidade Kemel | |
| 2 Poá | |
| Santo André | |
| 1 Capuava | |
| 2 Santo André | |

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000. ©2006 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Wanicz

Figura 5
Eleição para prefeito 2004
Cesar Maia

Município do Rio de Janeiro
 Zonas eleitorais

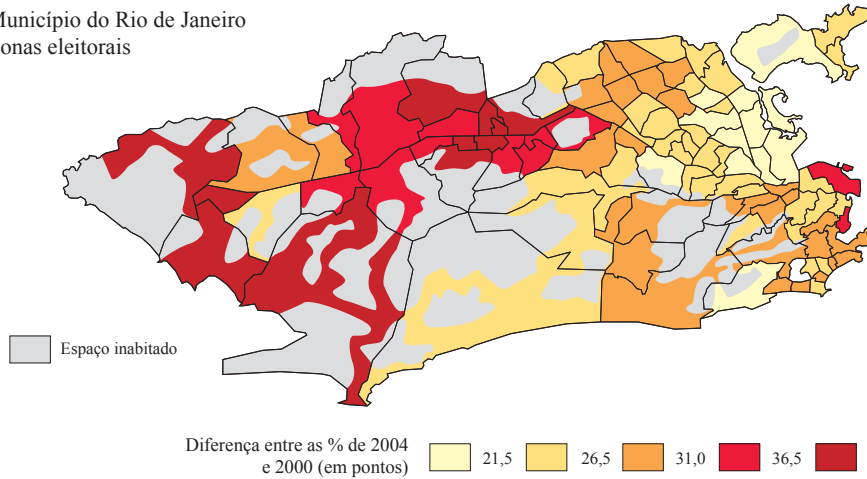


Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura 6
Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)
Cesar Maia

Município do Rio de Janeiro
 Zonas eleitorais

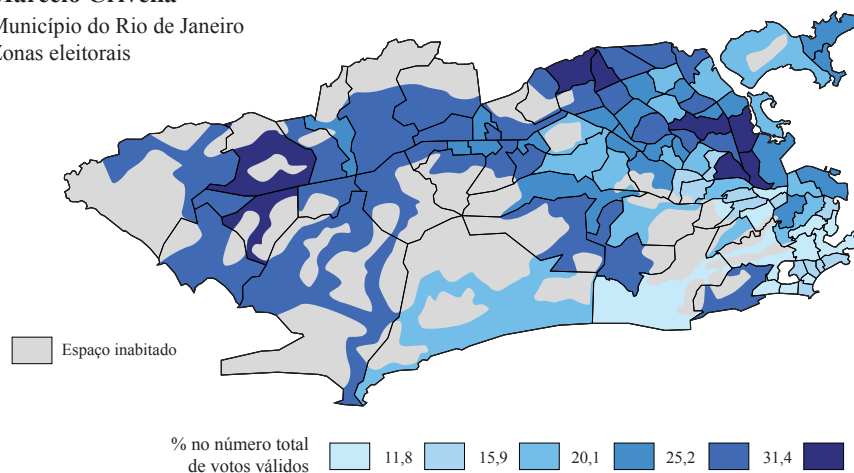


Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura 7
Eleição para prefeito 2004
Marcelo Crivella

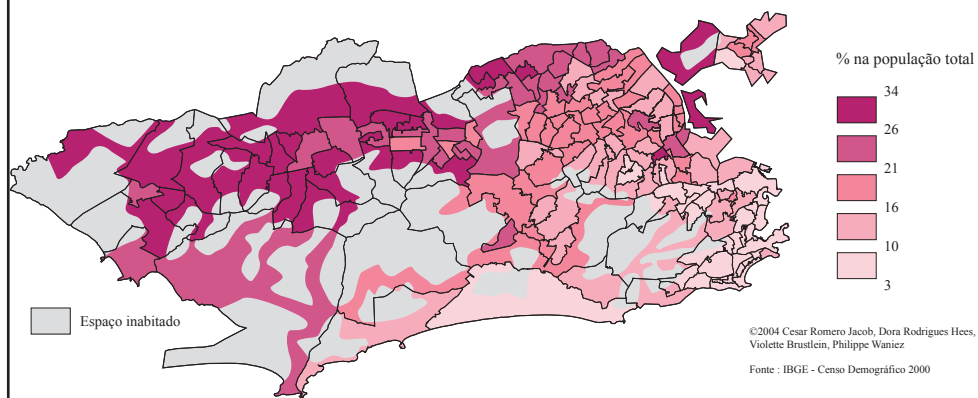
Município do Rio de Janeiro
 Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura 8
Religiões Evangélicas
 Município do Rio de Janeiro



©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Fonte : IBGE - Censo Demográfico 2000

Figura 9
Religião Católica Apostólica Romana
 Município do Rio de Janeiro

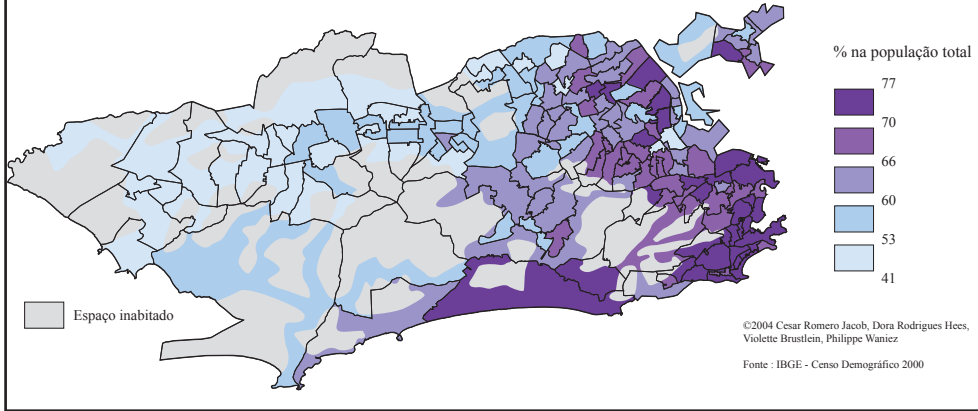


Figura 10
Eleição para prefeito 2004
Luiz Paulo Conde
 Município do Rio de Janeiro
 Zonas eleitorais

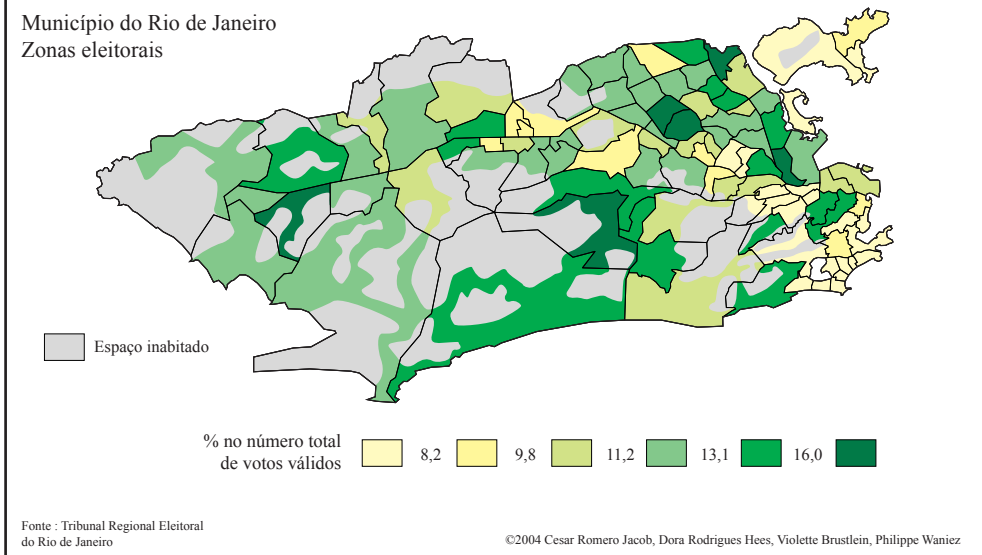


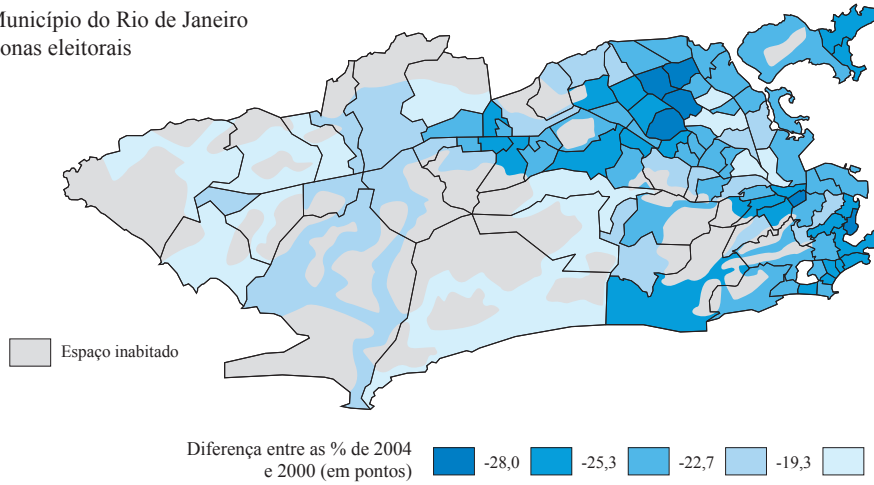
Figura 11

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Luiz Paulo Conde

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Wanicz

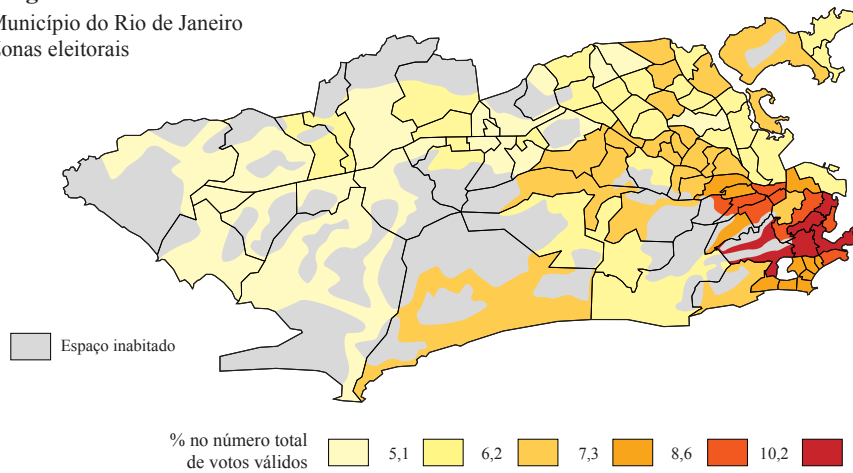
Figura 12

Eleição para prefeito 2004

Jorge Bittar

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Wanicz

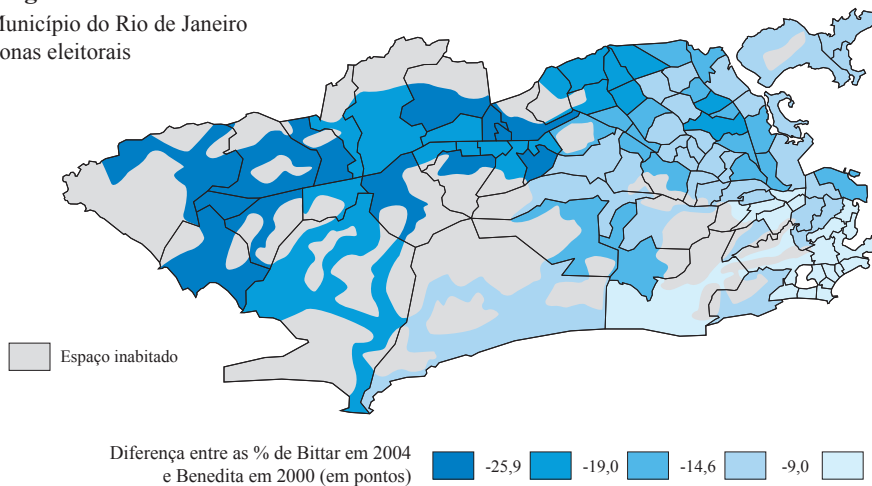
Figura 13

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Jorge Bittar

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

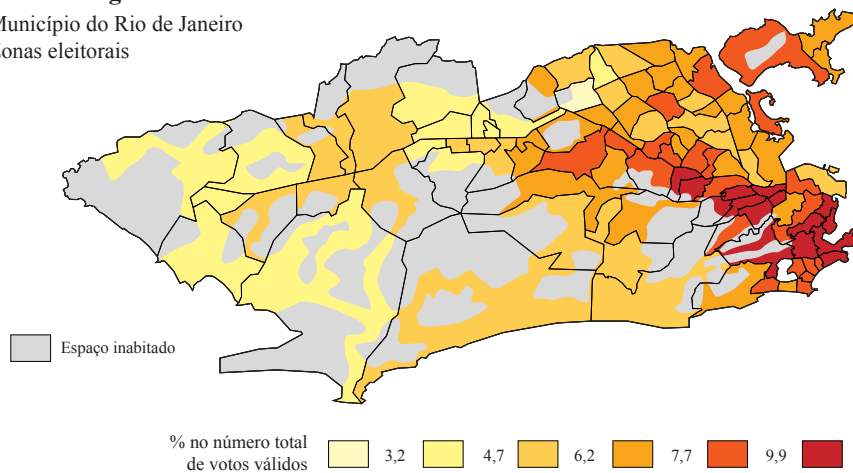
Figura 14

Eleição para prefeito 2004

Jandira Feghali

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

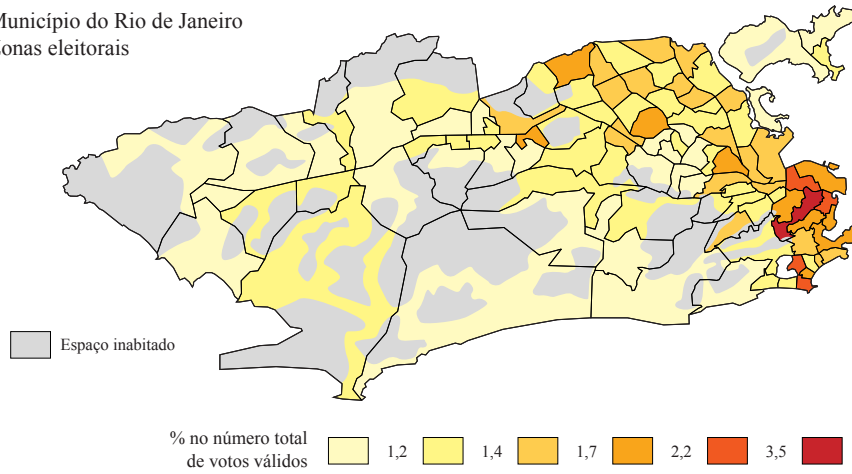
Figura 15

Eleição para prefeito 2004

Nilo Batista

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

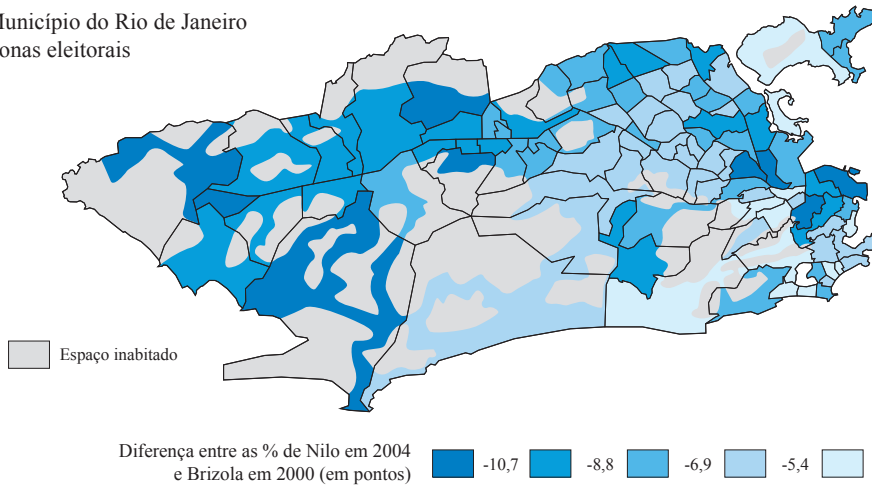
Figura 16

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Nilo Batista

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

Figura 17
Rendimentos
 Região Metropolitana do Rio de Janeiro
 Áreas de Ponderação da Amostra

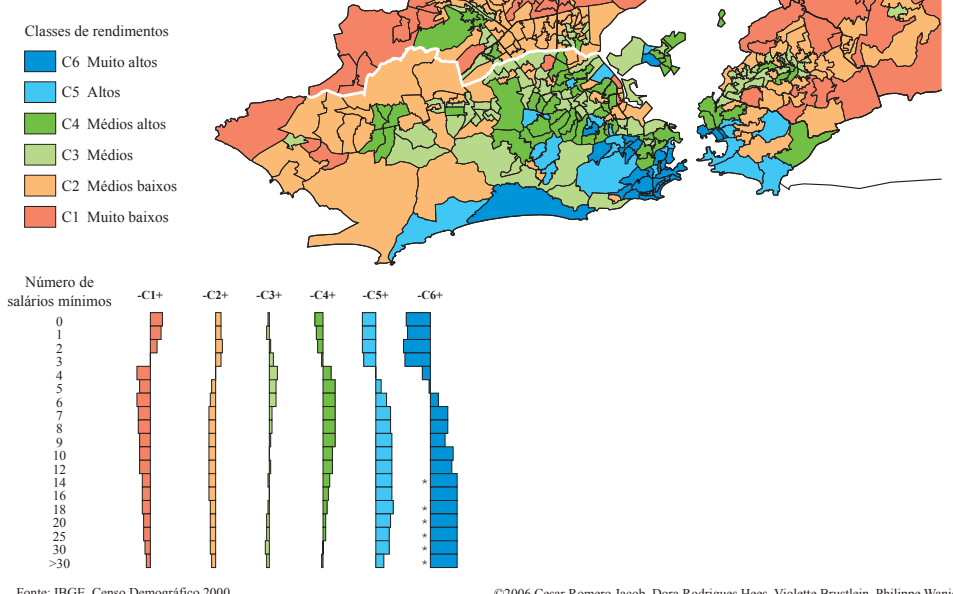


Figura 18
Níveis de estudos
 Região Metropolitana do Rio de Janeiro
 Áreas de Ponderação da Amostra

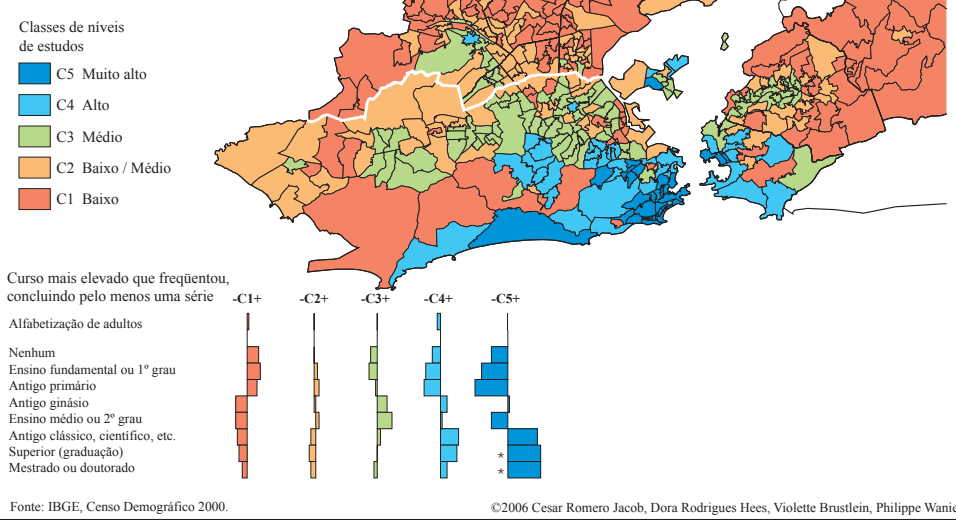


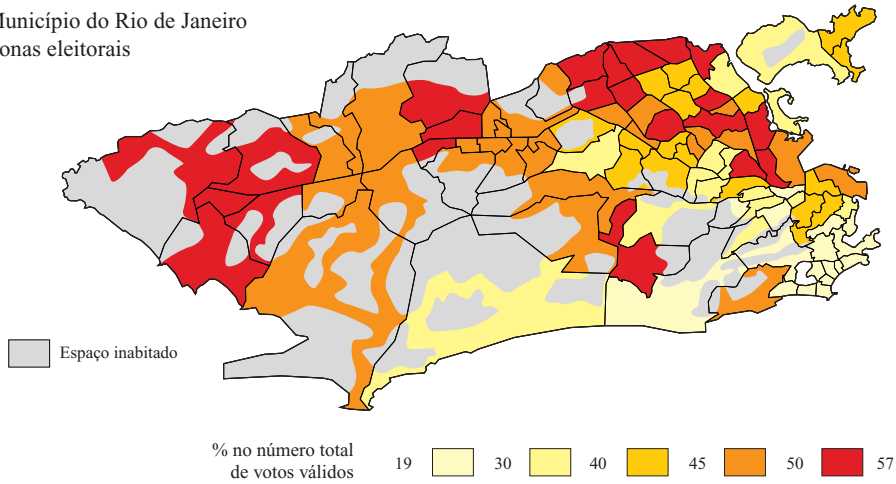
Figura 19

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

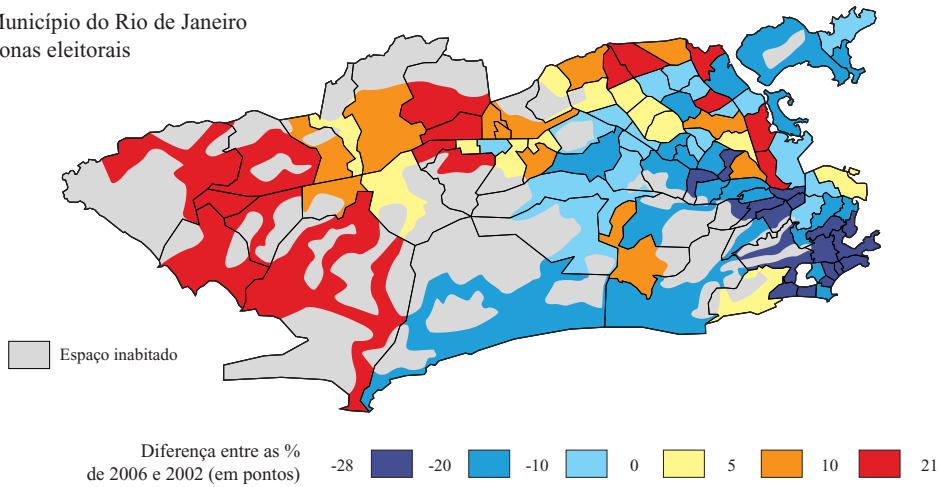
Figura 20

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

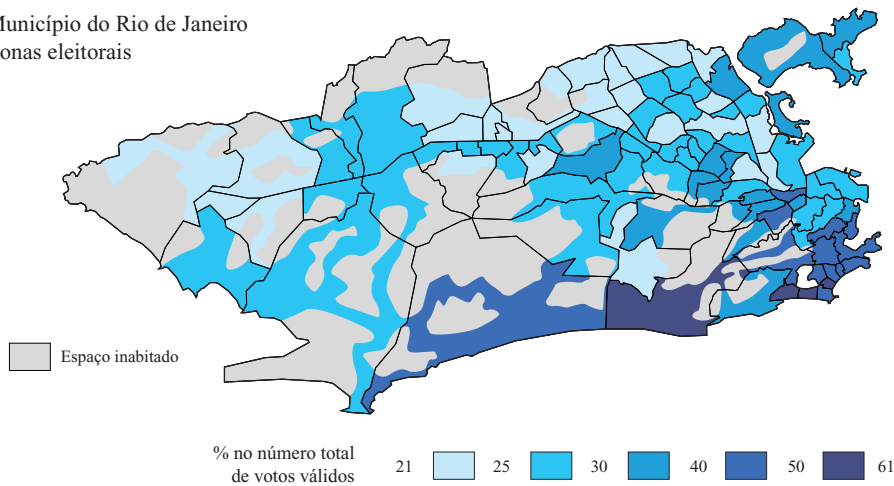
Figura 21

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Geraldo Alckmin

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

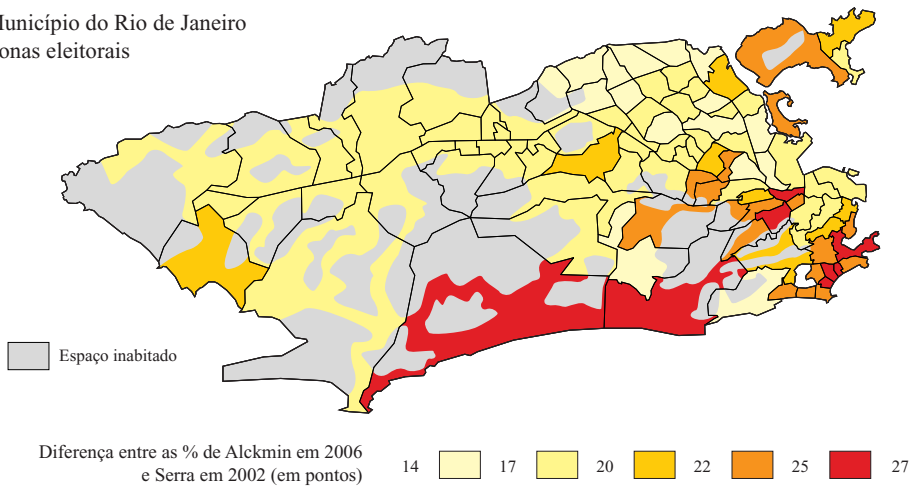
Figura 22

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Geraldo Alckmin

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

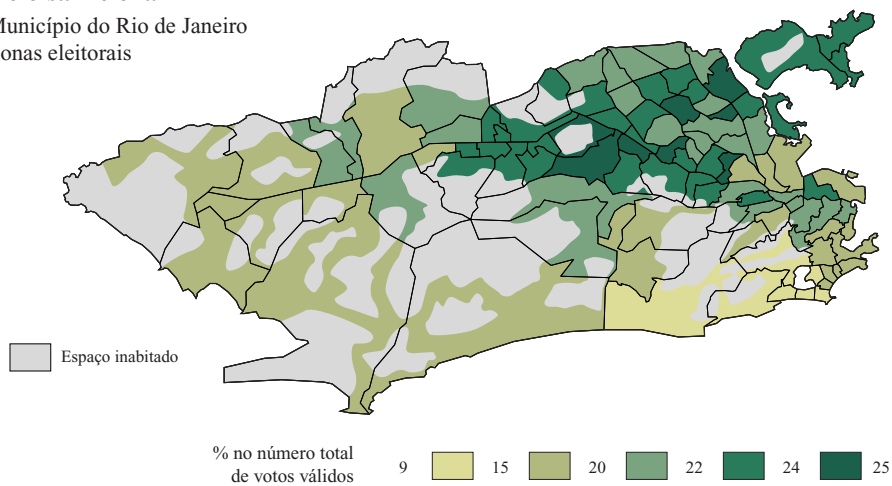
Figura 23

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Heloísa Helena

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

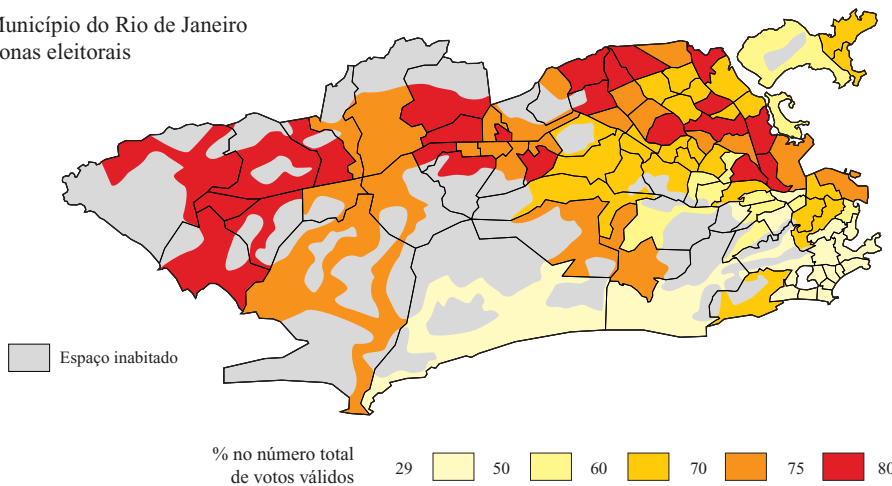
Figura 24

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

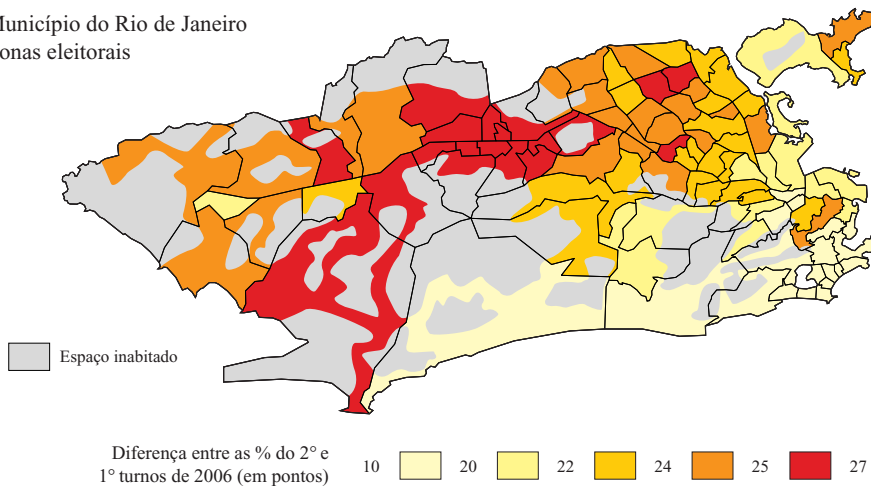
Figura 25

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

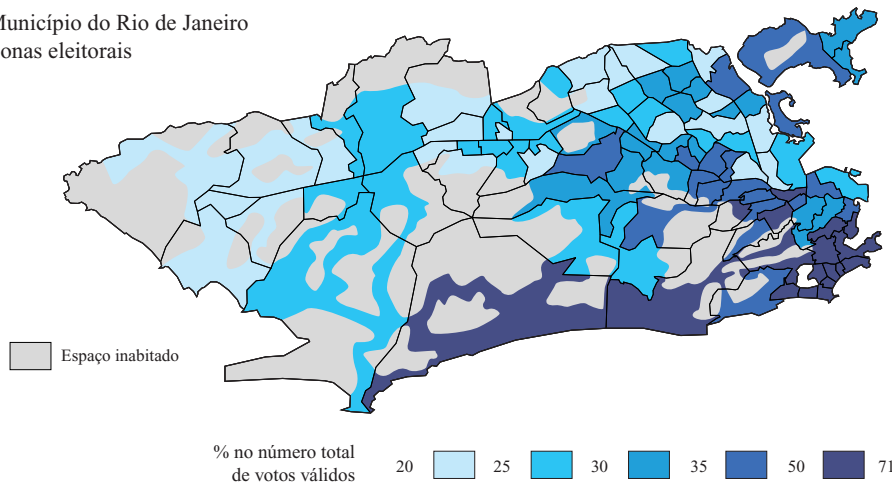
Figura 26

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Geraldo Alckmin

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

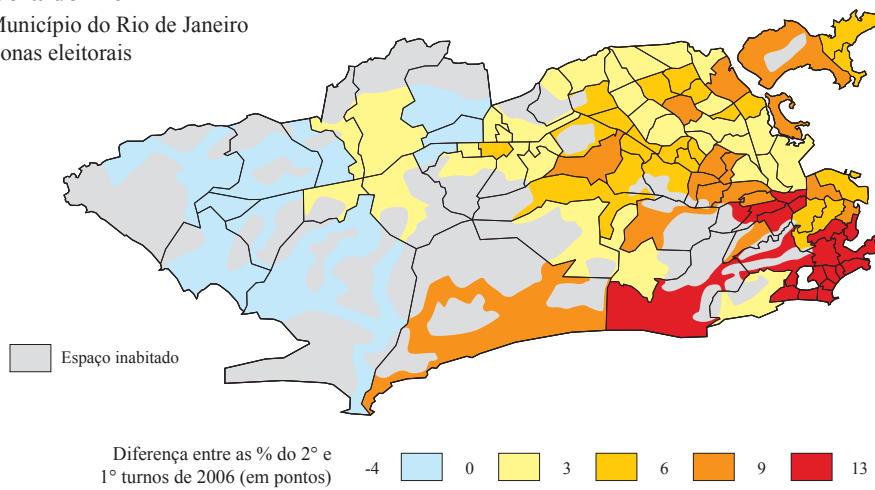
Figura 27

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Geraldo Alckmin

Município do Rio de Janeiro

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Brustlein, Philippe Waniez

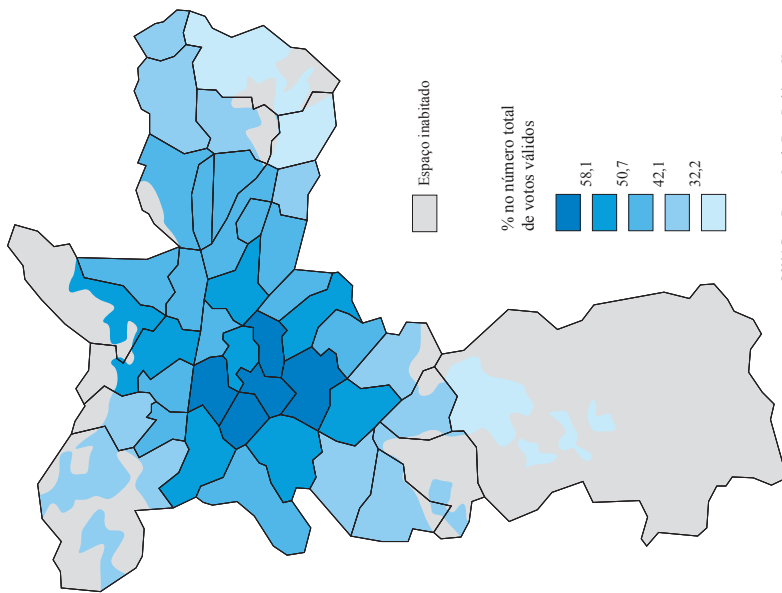
Figura 28

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violeta Brustein, Philippe Wainz

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

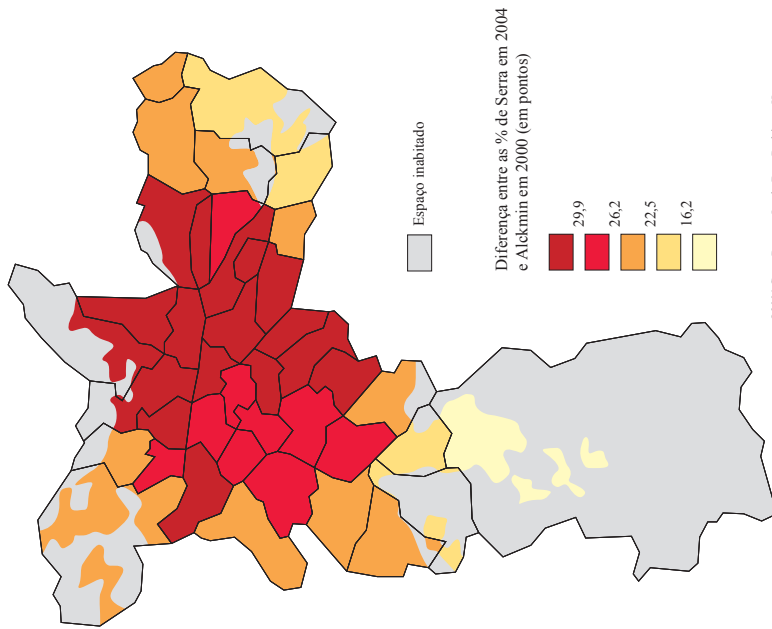
Figura 29

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violeta Brustein, Philippe Wainz

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

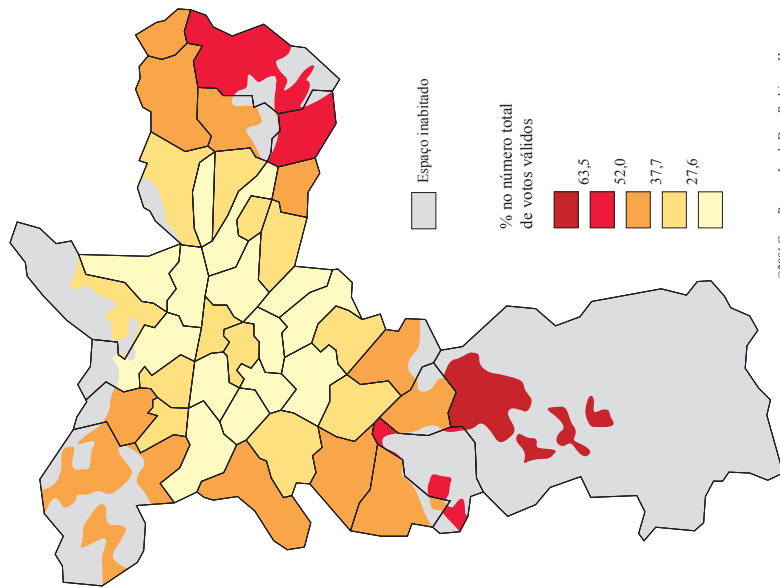
Figura 30

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hies, Yolette Brudlein, Philippe Waniez

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

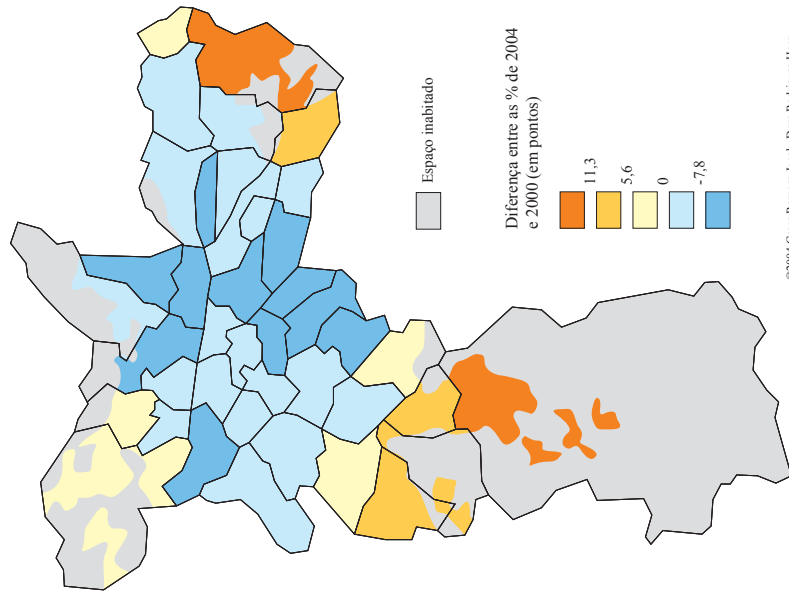
Figura 31

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

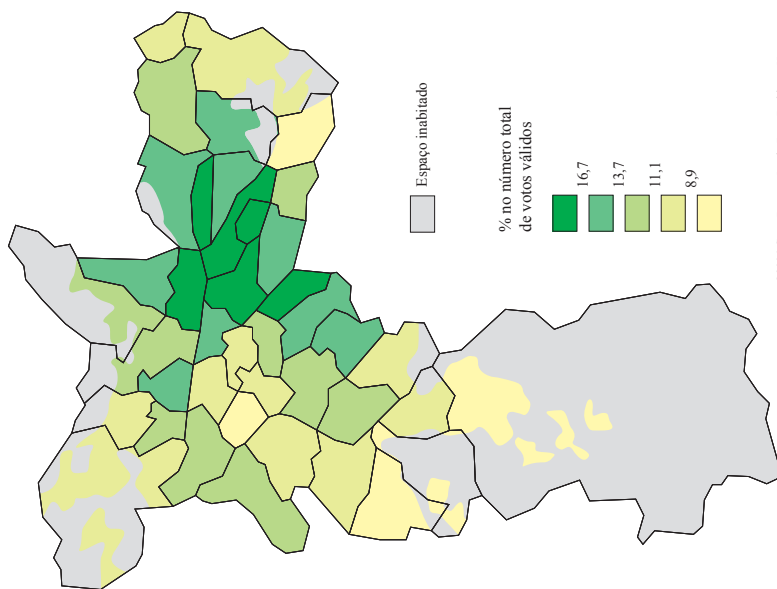
Zonas eleitorais



©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hies, Yolette Brudlein, Philippe Waniez

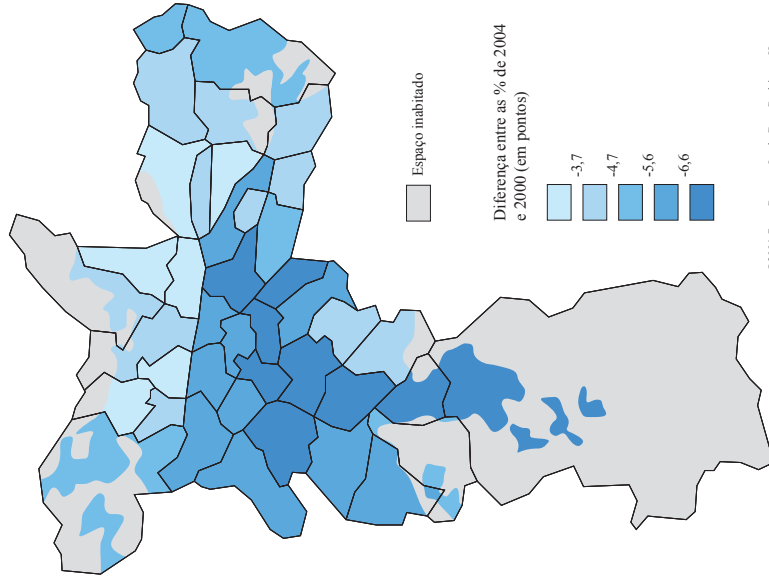
Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

Figura 32
Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)
Paulo Maluf
 Município de São Paulo
 Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo
 ©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hess, Violette Brunstein, Philippe Wanez

Figura 33
Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)
Paulo Maluf
 Município de São Paulo
 Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo
 ©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hess, Violette Brunstein, Philippe Wanez

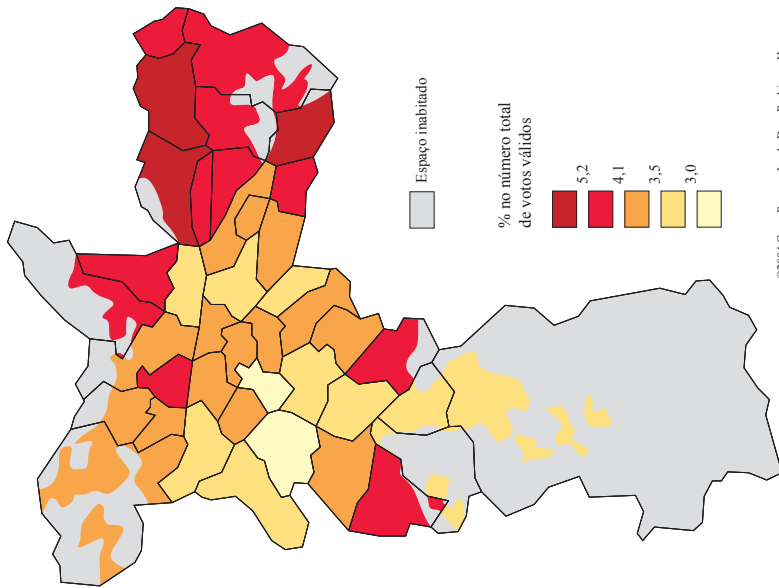
Figura 34

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Luiza Erundina

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Iles, Violete Brasilien, Philippe Wainez

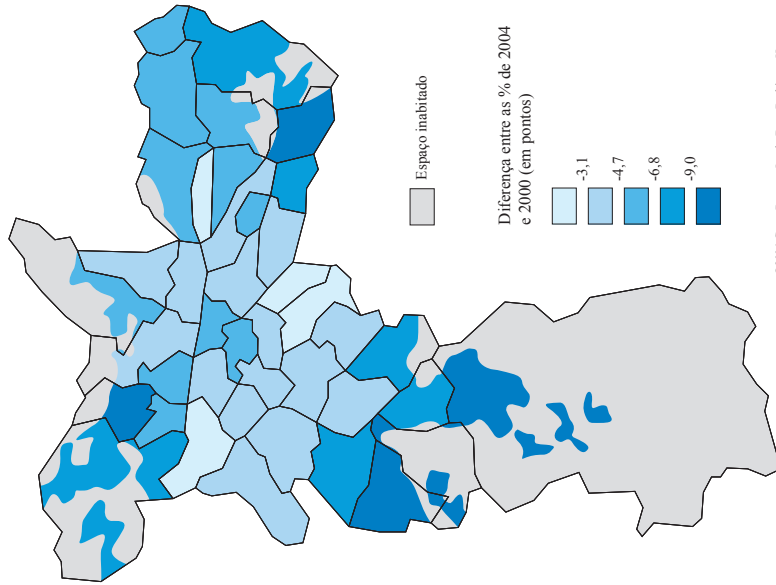
Figura 35

Eleição para prefeito 2004 (Primeiro turno)

Luiza Erundina

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Iles, Violete Brasilien, Philippe Wainez

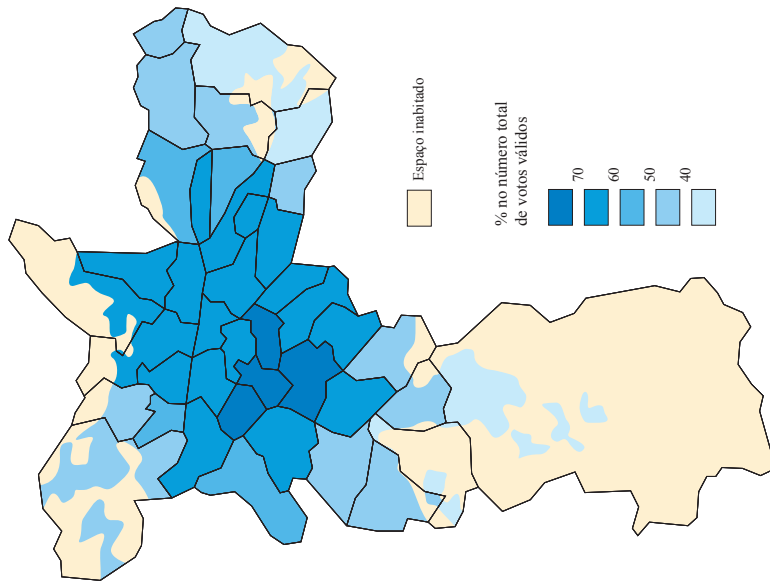
Figura 36

Eleição para prefeito 2004 (Segundo turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hies, Violette Busstlein, Philippe Wanzez

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

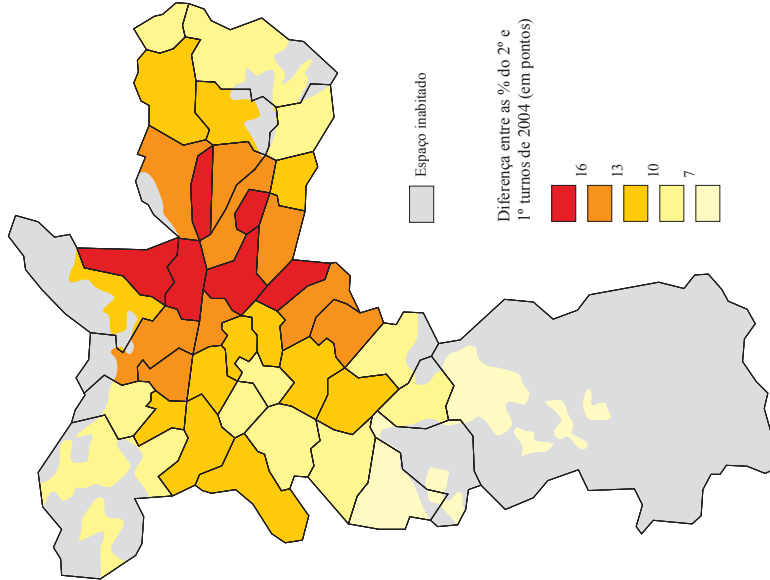
Figura 37

Eleição para prefeito 2004 (Segundo turno)

José Serra

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hies, Violette Busstlein, Philippe Wanzez

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

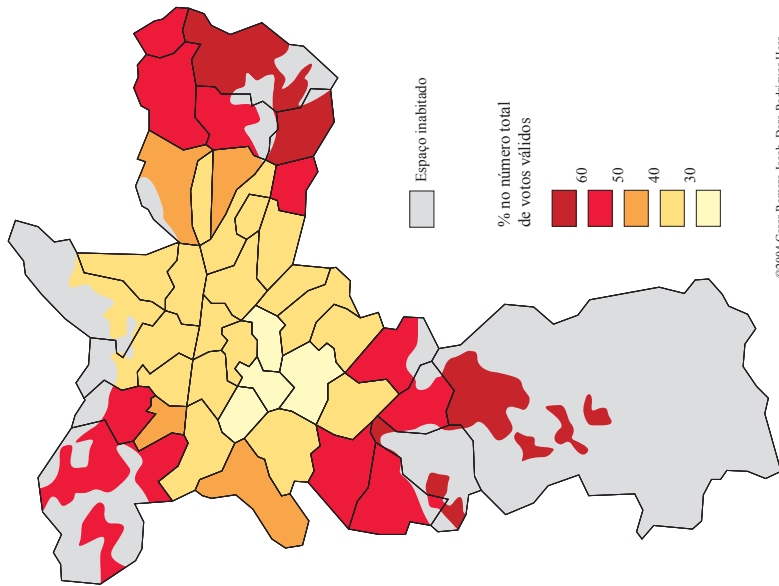
Figura 38

Eleição para prefeito 2004 (Segundo turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Viviette Brasilstein, Philippe Wantiez

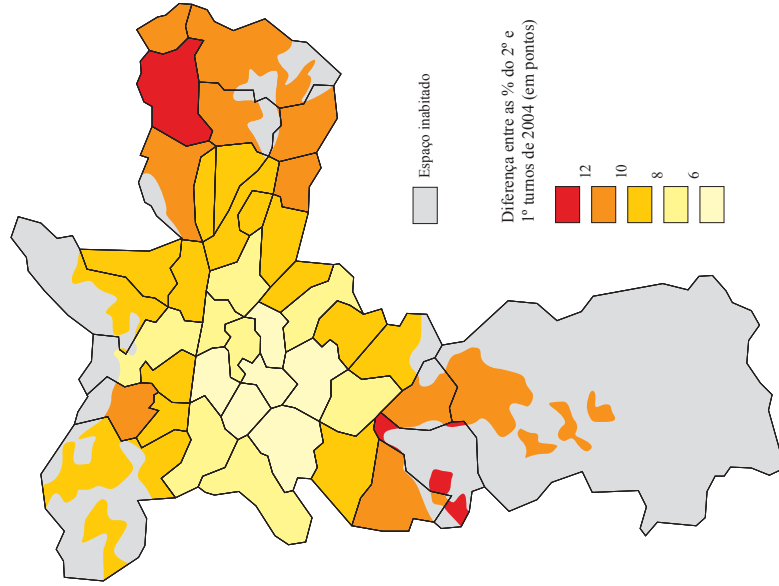
Figura 39

Eleição para prefeito 2004 (Segundo turno)

Marta Suplicy

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Viviette Brasilstein, Philippe Wantiez

Figura 40
Rendimentos
 Região Metropolitana de São Paulo
 Áreas de Ponderação da Amostra

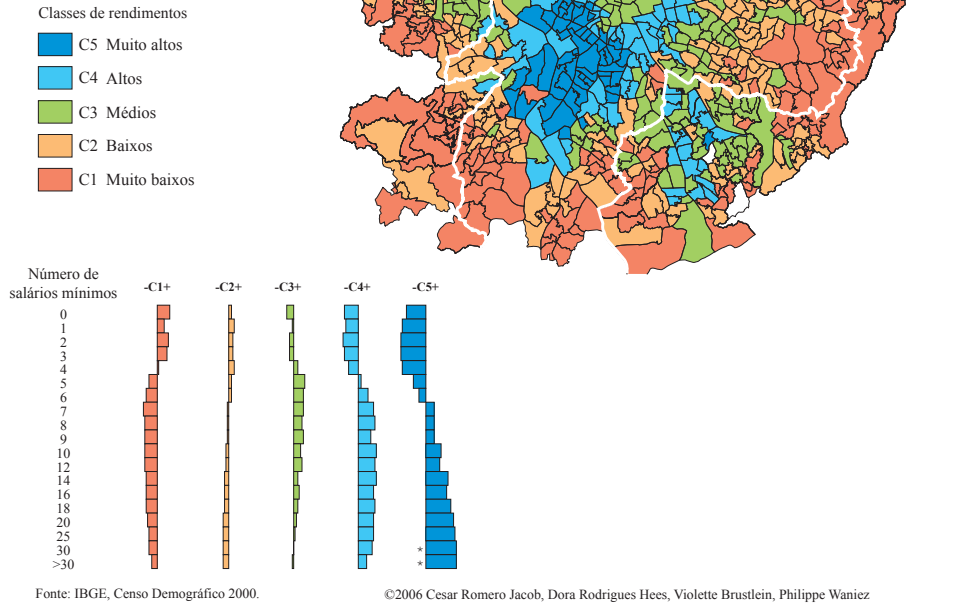


Figura 41
Níveis de estudos
 Região Metropolitana de São Paulo
 Áreas de Ponderação da Amostra

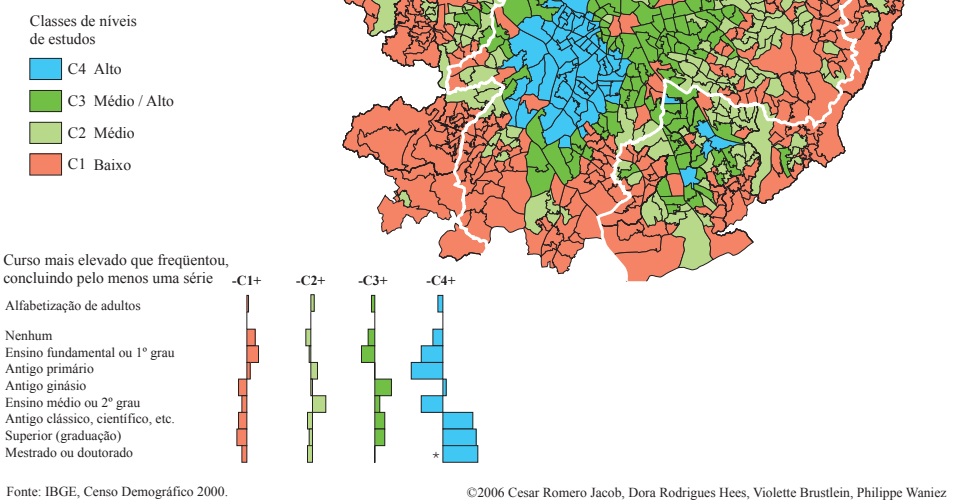
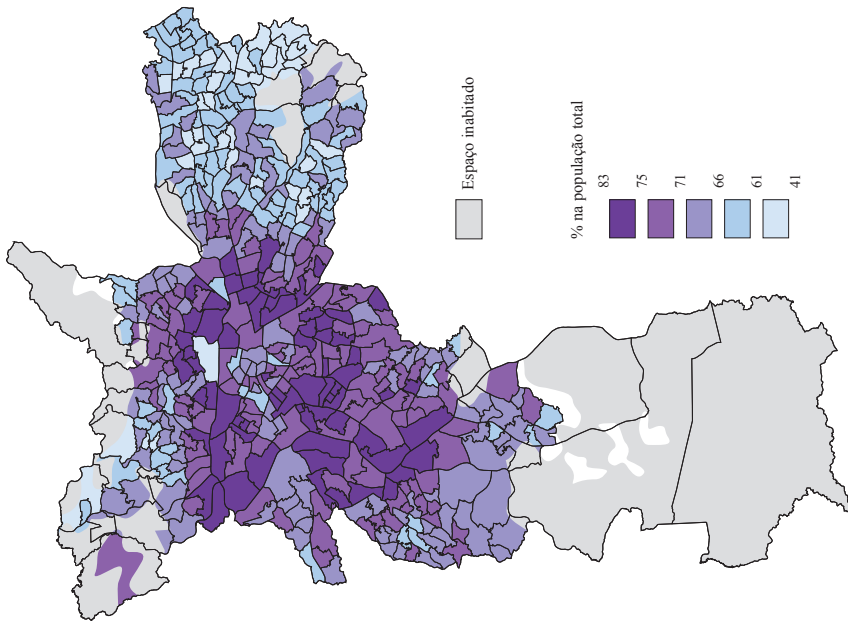


Figura 42

Religião Católica Apostólica Romana
Município de São Paulo

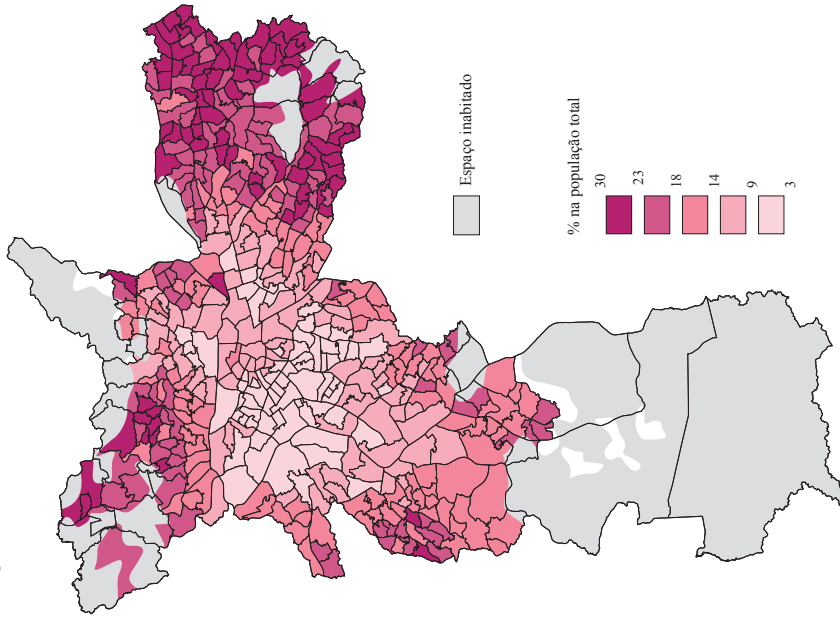


Fonte : IBGE - Censo Demográfico, 2000

©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Vivete Brustlein, Philippe Wanez

Figura 43

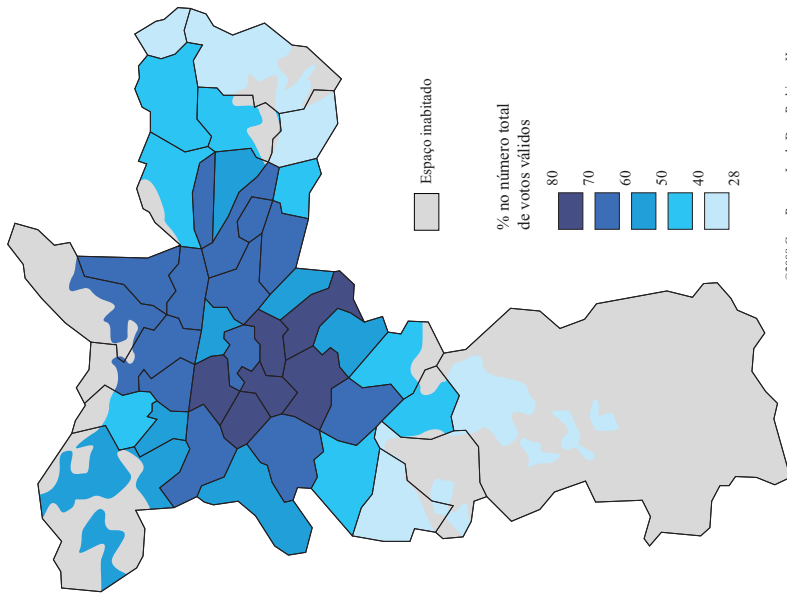
Religiões Evangélicas
Município de São Paulo



Fonte : IBGE - Censo Demográfico, 2000

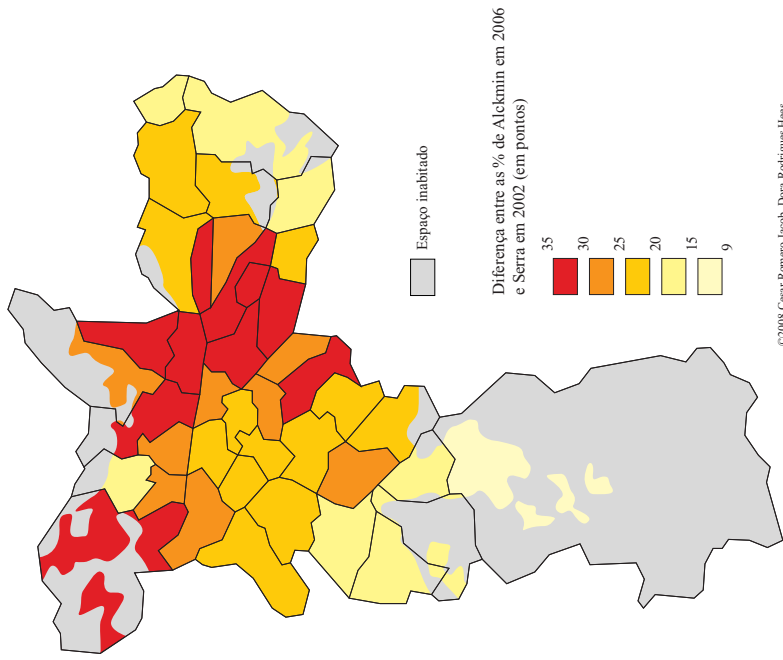
©2004 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Vivete Brustlein, Philippe Wanez

Figura 44
Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)
Geraldo Alckmin
 Município de São Paulo
 Zonas eleitorais



©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Braslein, Philippe Wainiez
 Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

Figura 45
Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)
Geraldo Alckmin
 Município de São Paulo
 Zonas eleitorais



©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violette Braslein, Philippe Wainiez
 Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

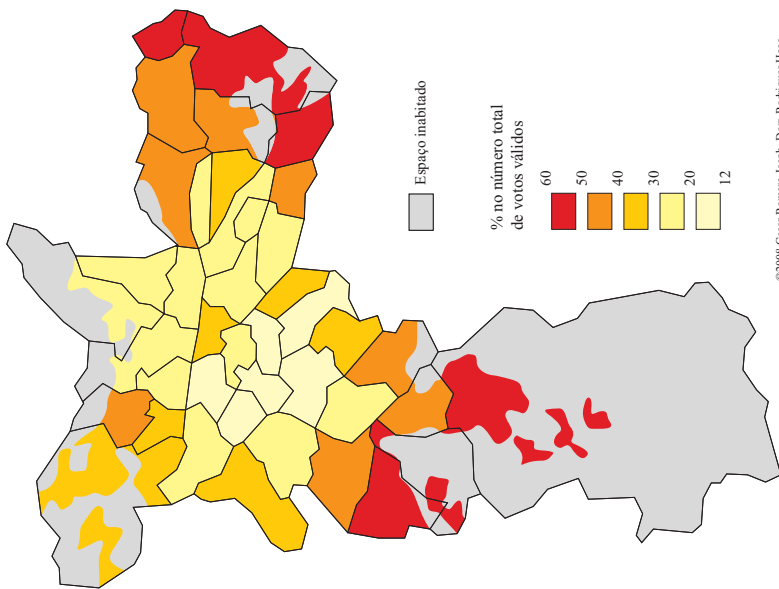
Figura 46

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Haes, Violette Braultein, Philippe Wanerz

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

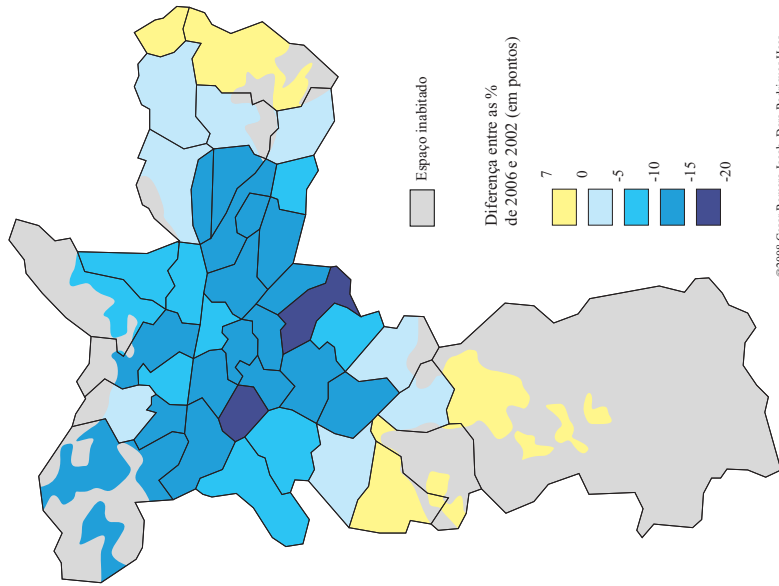
Figura 47

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Haes, Violette Braultein, Philippe Wanerz

Fonte: Tribunal Superior Eleitoral

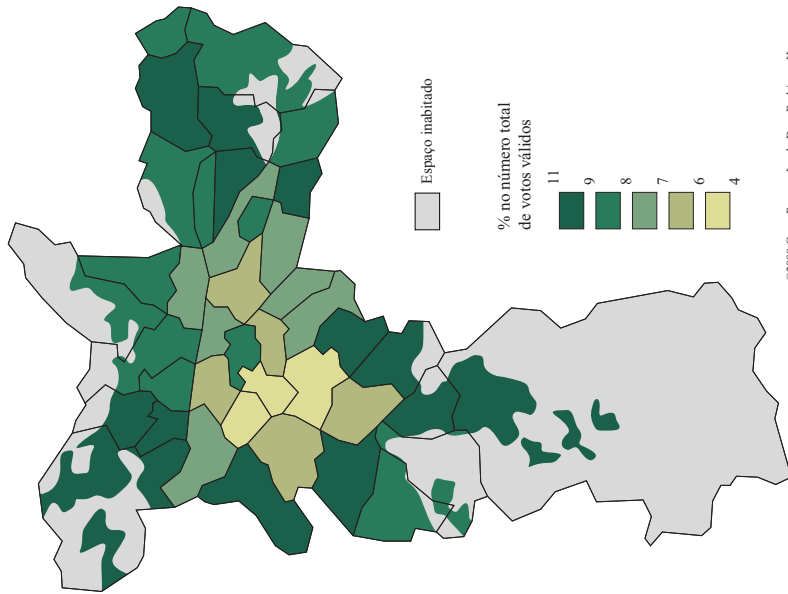
Figura 48

Eleição presidencial 2006 (Primeiro turno)

Heloisa Helena

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hes, Violete Bruskein, Philippe Wanitz

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

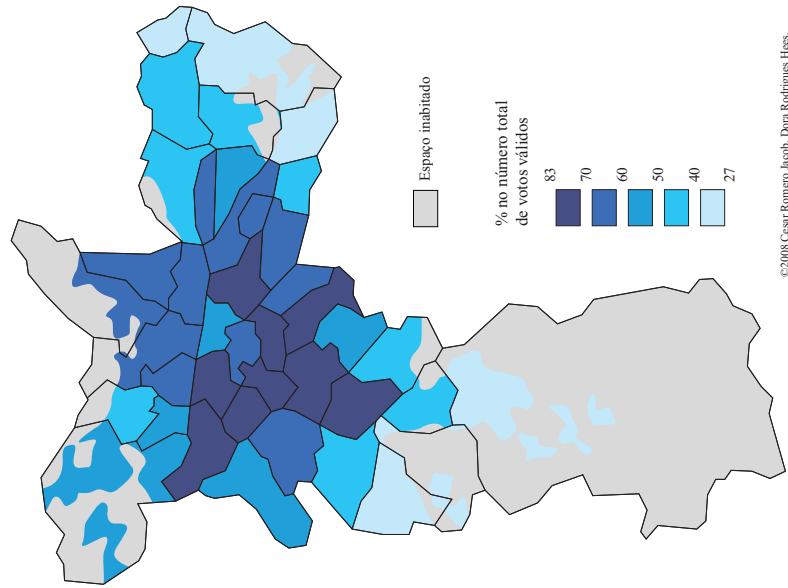
Figura 49

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Geraldo Alckmin

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hes, Violete Bruskein, Philippe Wanitz

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

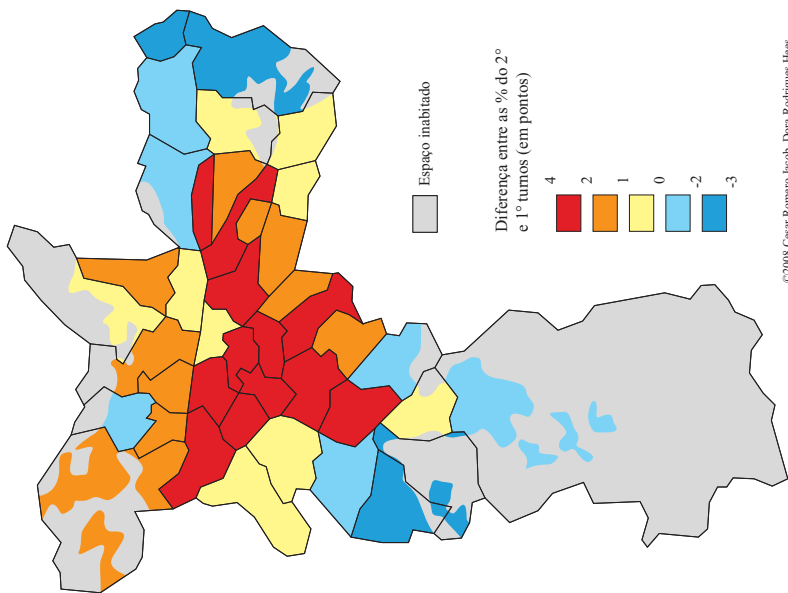
Figura 50

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Geraldo Alckmin

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violete Bruslein, Philippe Wantz

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

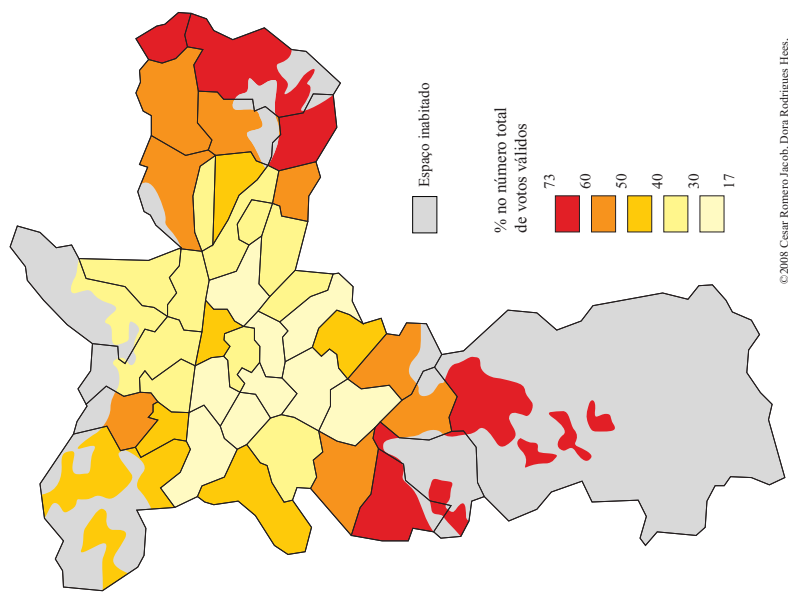
Figura 51

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees, Violete Bruslein, Philippe Wantz

Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

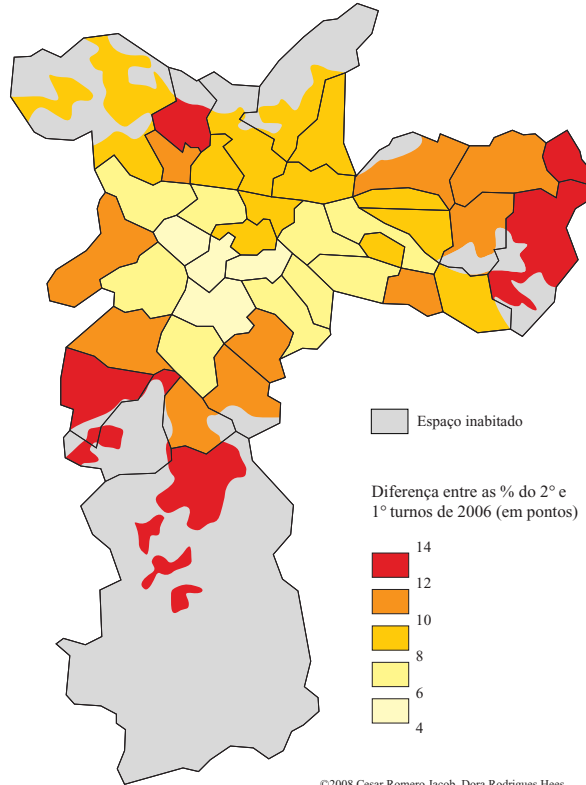
Figura 52

Eleição presidencial 2006 (Segundo turno)

Luiz Inácio Lula da Silva

Município de São Paulo

Zonas eleitorais



Fonte : Tribunal Superior Eleitoral

©2008 Cesar Romero Jacob, Dora Rodrigues Hees,
Violette Brustlein, Philippe Waniez

Anexo I

Zonas Eleitorais e suas delimitações

<i>Z.E</i>	<i>BAIRRO</i>	<i>ABRANGÊNCIAS</i>
1	SAÚDE	GAMBOA, SAÚDE, CENTRO, SANTO CRISTO, ILHA FISCAL, ILHA DAS COBRAS, ILHA VILLEGaignON E ILHA DE PAQUETA.
2	SAÚDE	SÃO CRISTOVÃO, CAJU, ILHA DE SANTA BARBARA, ILHA POMPEBA E ILHA DAS ENXADAS.
3	FLAMENGO	GLÓRIA, LAPA (PARTE) E CATETE
4	JD. BOTÂNICO	BOTAFOGO (PARTE) E HUMAITA
5	COPACABANA	COPACABANA (PARTE) E LEME
6	MARACANÃ	AFONSO PENA (PARTE), PRAÇA DA BANDEIRA (PARTE) E MARACANA (PARTE)
7	TIJUCA	MUDA (PARTE), SÃO FRANCISCO XAVIER (PARTE) E TIJUCA (PARTE)
8	ENG.NOVO	ENGENHO NOVO (PARTE), SAMPAIO (PARTE) ROCHA (PARTE), SÃO FRANCISCO XAVIER(PARTE) E JACARE (PARTE), CACHAMBI
9	BARRA TIJUCA	BARRA DA TIJUCA (PARTE), CAMORIM, GRUMARI, RECREIO DOS BANDEIRANTES, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
10	PIEIDADE	ÁGUA SANTA (PARTE), TODOS OS SANTOS (PARTE), ENGENHO DE DENTRO (PARTE), ENCANTADO (PARTE), QUINTINO (PARTE), PIEIDADE (PARTE) E CASCADURA (PARTE)
11	OLARIA	PENHA (PARTE), PENHA CIRCULAR (PARTE) E BRAZ DE PINA (PARTE)
12	CASCADURA	CASCADURA (PARTE), MADUREIRA (PARTE), OSVALDO CRUZ (PARTE), MAGNO (PARTE), TURIAÇU (PARTE) E ENGENHEIRO LEAL (PARTE)
13	BARRA TIJUCA	FREGUESIA
14	TODOS OS SANTOS	PIEIDADE (PARTE), ENCANTADO (PARTE), ABOLIÇÃO (PARTE) E ENGENHO DE DENTRO (PARTE)
15	TODOS OS SANTOS	BENTO RIBEIRO (PARTE), MARECHAL HERMES (PARTE), VILA MILITAR (PARTE) E DEODORO (PARTE)
16	LARANJEIRAS	COSME VELHO (PARTE) E LARANJEIRAS
17	JD.BOTÂNICO	LEBLON E LAGOA (PARTE)
18	COPACABANA	COPACABANA (PARTE)
19	MARACANÃ	VILA ISABEL
20	MÉIER	ENGENHO DE DENTRO (PARTE), ENCANTADO (PARTE) E MEIER(PARTE), TODOS OS SANTOS (PARTE)

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
21	OLARIA	BONSUCESSO (PARTE), RAMOS (PARTE), ENGENHO DA RAINHA E INHAÚMA (PARTE)
22	IRAJÁ	VISTA ALEGRE, IRAJÁ (PARTE) E COLEGIO (PARTE)
23	MAL.HERMES	DEODORO (PARTE), RICARDO DE ALBUQUERQUE (PARTE), GUADALUPE (PARTE), E BARROS FILHO (PARTE)
24	BANGU	SENADOR CAMARA (PARTE), BANGU E SANTÍSSIMO (PARTE)
25	SANTA CRUZ	SEPETIBA (PARTE), MATADOURO, LARGO DO BODEGÃO, CAMPO DO ITONGO (PARTE) E SANTA CRUZ (PARTE)
117	ILHA DO GOVERNADOR	ILHA DO GOVERNADOR (JD. CARIOCA, MARABU, CACUIA, COCOTA, PRAIA DA BANDEIRA, PITANGUEIRAS, ZUMBI E RIBEIRA)
118	CASCADURA	MAGNO (PARTE), ENGENHEIRO LEAL (PARTE), CAVALCANTE (PARTE), VICENTE DE CARVALHO (PARTE) E TOMAS COELHO (PARTE)
119	BARRA TIJUCA	BARRA DA TIJUCA (PARTE), JOA E ITANHANGUA
120	CAMPO GRANDE	AUGUSTO VASCONCELOS (PARTE) E CAMPO GRANDE (PARTE)
121	RAMOS	RAMOS (PARTE) E OLARIA (PARTE)
122	CAMPO GRANDE	AUGUSTO VASCONCELOS (PARTE), MENDANHA, SANTÍSSIMO (PARTE) E CAMPO GRANDE (PARTE)
123	ANCHIETA	MARIÓPOLIS (PARTE), VILA MILITAR (PARTE), PQ. ANCHIETA, ANCHIETA (PARTE) E RICARDO DE ALBUQUERQUE (PARTE)
124	BANGU	BANGU (PARTE)
125	SANTA CRUZ	SANTA CRUZ (PARTE) E PACIENCIA (PARTE)
160	OLARIA	RAMOS (PARTE) E OLARIA (PARTE)
161	OLARIA	BONSUCESSO (PARTE), MANGUINHOS (PARTE) E VILA DO JOÃO (PARTE)
162	OLARIA	PARADA DE LUCAS (PARTE), CIDADE ALTA (PARTE), CORDOVIL (PARTE), BRAZ DE PINA (PARTE) E VIGARIO GERAL (PARTE)
163	LARANJEIRAS	FLAMENGO
164	LARANJEIRAS	SANTA TERESA (PARTE), BAIRRO DE FÁTIMA (PARTE), CATUMBI (PARTE) E COSME VELHO (PARTE)
165	COPACABANA	IPANEMA E LAGOA (PARTE)
166	JD.BOTÂNICO	BOTAFOGO (PARTE) E URCA

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
167	MAL.HERMES	PAVUNA (PARTE), ANCHIETA (PARTE), COSTA BARROS (PARTE), BARROS FILHO (PARTE) E GUADALUPE (PARTE)
168	VILA DA PENHA	INHAUMA (PARTE) E TERRA NOVA
169	BONSUCESSO	HIGIENÓPOLIS, DEL CASTILHO (PARTE) E MARIA DA GRAÇA (PARTE)
170	MARACANÃ	ANDARAÍ, ALDEIA CAMPISTA, ALTO DA BOA VISTA (PARTE) E TIJUCA (PARTE)
171	TIJUCA	MUDA (PARTE), USINA E ALTO DA BOA VISTA (PARTE)
173	VILA ISABEL	GRAJAÚ
175	ACARI	PAVUNA (PARTE), ACARI (PARTE) E IRAJÁ (PARTE)
176	IRAJÁ	VIGARIO GERAL (PARTE), PRADA DE LUCAS (PARTE) E JARDIM AMÉRICA
177	IRAJÁ	PARADA DE LUCAS (PARTE), CORDOVIL (PARTE), BRAS DE PINA (PARTE) E VISTA ALEGRE (PARTE)
178	DEODORO	MAGALHAES BASTOS (PARTE), REALENGO (PARTE), BANGU (PARTE) E PADRE MIGUEL (PARTE)
179	BARRA TIJUCA	CIDADE DE DEUS, PECHINCHA, ANIL, GARDENIA AZUL E JARDIM CLARISSE
180	TANQUE	TANGUE E TAQUARA (PARTE)
182	TANQUE	TAQUARA (PARTE) E CURICICA
185	PÇA SECA	PRAÇA SECA E CAMPINHO (PARTE)
188	OLARIA	PENHA (PARTE), GROTÃO E OLARIA (PARTE)
189	VILA DA PENHA	BRAZ DE PINA (PARTE), VILA DA PENHA (PARTE) E PENHA CIRCULAR (PARTE)
190	IRAJÁ	VICENTE DE CARVALHO (PARTE), VILA COSMOS E VILA DA PENHA (PARTE)
191	ILHA DO GOVERNADOR	ILHA DO GOVERNADOR (TUBIACANGA, MONERO, DENDÊ, TAUÁ, BANCÁRIOS, FREGUESIA E BANANAL)
192	ILHA DO GOVERNADOR	ILHA DO GOVERNADOR (JARDIM GUANABARA, ILHA DO FUNDÃO, PORTUGUESA E GALEÃO)
193	BENFICA	BENFICA E MANGUEIRA
204	SAÚDE	SANTO CRISTO, CIDADE NOVA, FÁTIMA (PARTE) E LAPA (PARTE)
205	COPACABANA	COPACABANA (PARTE)
206	COPACABANA	COPACABANA (PARTE) E BAIRRO PEIXOTO
207	TODOS OS SANTOS	CASCADURA (PARTE), CAVALCANTE (PARTE), ENGENHEIRO LEAL (PARTE), TOMAS COELHO (PARTE) E QUINTINO BOCAIÚVA (PARTE)

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
208	TODOS OS SANTOS	PILARES (PARTE), ABOLIÇÃO (PARTE) E ENGENHO DE DENTRO (PARTE)
209	JACARÉPAGUA	CASCADURA (PARTE), CAMPINHO (PARTE), OSVALDO CRUZ (PARTE) E MADUREIRA (PARTE)
210	TANQUE	VILA VALQUEIRE, CAMPO DOS AFONSOS, SULACAP, BENTO RIBEIRO (PARTE) E OSVALDO CRUZ (PARTE)
211	JD.BOTÂNICO	SÃO CONRADO, VIDIGAL, ROCINHA E GAVÉA
212	JD.BOTÂNICO	HORTO, JARDIM BOTÂNICO E LAGOA (PARTE)
213	MÉIER	ENGENHO NOVO (PARTE), RIACHUELO, LINS DE VASCONCELOS (PARTE) E SÃO FRANCISCO XAVIER (PARTE)
214	MÉIER	LINS DE VASCONCELOS (PARTE) E ENGENHO NOVO (PARTE)
215	DEL CASTILHO	MÉIER (PARTE), MARIA DA GRAÇA (PARTE), DEL CASTILHO (PARTE) E TODOS OS SANTOS (PARTE)
216	DEL.CASTILHO	MÉIER (PARTE), TODOS OS SANTOS (PARTE), INHAÚMA (PARTE), DEL CASTILHO (PARTE) E ENGENHO DE DENTRO (PARTE)
217	MAL.HERMES	BENTO RIBEIRO (PARTE), MARECHAL HERMES (PARTE), HONÓRIO GURGEL (PARTE), DEODORO (PARTE) E ROCHA MIRANDA (PARTE)
218	MADUREIRA	MADUREIRA (PARTE), TURIACU (PARTE), MAGNO (PARTE), VAZ LOBO (PARTE), ROCHA MIRANDA (PARTE) E IRAJÁ (PARTE)
219	MADUREIRA	ROCHA MIRANDA (PARTE), HONORIO GURGEL (PARTE), COLÉGIO (PARTE) E COELHO NETO (PARTE)
220	CASCADURA	BARROS FILHO (PARTE), COSTA BARROS (PARTE), PAVUNA (PARTE), ACARI (PARTE) E COELHO NETO (PARTE)
228	MARACANÃ	PRAÇA DA BANDEIRA (PARTE) E MARACANÃ (PARTE)
229	TIJUCA	RIO COMPRIDO (PARTE), CATUMBI (PARTE) E ESTÁCIO (PARTE), MORRO DO TURANO (PARTE) E MORRO DO MIRANTE
230	VILA KENNEDY	MORRO DA FORMIGA, VILA KENNEDY E BANGU (PARTE)
231	BANGU	MORRO SÃO BENTO, CONJUNTO RES. CARDEAL D. JAYME CAMARA E PADRE MIGUEL (PARTE)
232	BANGU	PADRE MIGUEL (PARTE)
233	REALENGO	BARATA, PADRE MIGUEL (PARTE) E MORRO DOS MACACOS (PARTE)
234	REALENGO	REALENGO (PARTE) E MORRO DOS MACACOS (PARTE)
235	BANGU	MAGALHAES BASTOS (PARTE)

Z.E	BAIRRO	ABRANGÊNCIAS
236	BANGU	SENADOR CAMARA (PARTE) E BANGU (PARTE)
237	SENADOR CAMARA	JABOUR (PARTE), SANTÍSSIMO(PARTE)
238	BANGU	SENADOR CAMARA (PARTE), JD. ALECRIM E MORRO DO SANDA
240	STA CRUZ	SANTA CRUZ (PARTE), CONJUNTO ANTARES, CONJUNTO OCTACÍLIO CAMARA, JD. SETE DE ABRIL (PARTE), JARDIM PIAI, JD. CINCO MARIAS (PARTE) E SEPETIBA (PARTE)
241	STA CRUZ	INHOÁIBA (PARTE), COSMOS (PARTE), PACIÊNCIA (PARTE), VILA SANTA LUZIA, VILA GURATIBA E JD CINCO MARIAS (PARTE)
242	CAMPO GRANDE	CAMPO GRANDE (PARTE) E INHOÁIBA (PARTE)
243	STA CRUZ	CAMPO GRANDE (PARTE), VILA COMARI, MONTEIRO, MAGARÇA, GUARATIBA, PEDRA DE GUARATIBA, ILHA DE GUARATIBA E BARRA DE GUARATIBA
244	CAMPO GRANDE	CAMPO GRANDE (PARTE) E AUGUSTO VASCONCELOS (PARTE)
245	CAMPO GRANDE	CAMPO GRANDE (PARTE), INHOÁIBA (PARTE) E AUGUSTO VASCONCELOS (PARTE)
246	STA CRUZ	SANTA CRUZ (PARTE), INHOAIBA (PARTE) E COSMOS (PARTE),PACIÊNCIA (PARTE),CAMPO GRANDE (PARTE)
252	COPACABANA	COPACABANA (PARTE), IPANEMA (PARTE) E LAGOA (PARTE)